



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Rafaela de Queiroz Dias Pimenta

Hollywood, pra quê te quero?

A adaptação cinematográfica do personagem Wolverine de *X-Men*

Mariana
2019

Rafaela De Queiroz Dias Pimenta

Hollywood, pra quê te quero?

A adaptação cinematográfica do personagem Wolverine de *X-Men*

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aquisição do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

Mariana
2019

P644h Pimenta, Rafacla De Queiroz Dias.
Hollywood, pra quê te quero? [manuscrito]: a adaptação cinematográfica do personagem Wolverine de X-Men / Rafacla De Queiroz Dias Pimenta. - 2019.

67f.: il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social.

1. Filmes de super-heróis - Teses. 2. Cinema - Teses. 3. Roteiros cinematográficos - Teses. 4. Personagens de histórias em quadrinhos no cinema - Teses. 5. Histórias em quadrinhos. I. Tavares, Frederico de Mello Brandão. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br CDU: 791

Rafaela de Queiroz Dias Pimenta

Curso de Jornalismo – UFOP

Hollywood, pra que te quero?
A adaptação cinematográfica do personagem Wolverine de X-Men

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

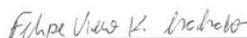
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares (Orientador)



Profª. Dra. Karina Gomes Barbosa (UFOP)



Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado (UFOP)

Mariana, 09 de julho de 2019.

Dedico esse trabalho à minha mãe, Marisa Dias. Espero conseguir ser tudo que você sempre sonhou.

*“Meu lema é ‘Excelsior’. É uma palavra antiga que significa
‘para cima e para a frente para a maior glória’.”
Stan Lee*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Marisa Dias, por todo o suporte que têm me dado durante todos esses anos, por sempre ser sinônimo de força e determinação.

À minha família, por todo carinho com o qual sempre fui recebida ao voltar para casa ao longo desses anos fora.

Ao Matheus, por ter me ajudado a manter a calma quando tudo parecia desmoronar. Não teria conseguido sem você.

À República 171 feminina e todas as suas moradoras, por terem sido alegria e suporte.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado e que aguentaram meus excessos, minhas reclamações e meu humor que por vezes é ácido.

À Universidade Federal de Ouro Preto, por todo o aprendizado e por me proporcionar os melhores anos de minha vida. Ensino Superior gratuito e de qualidade!

Ao Fred, meu orientador, por ter sido o elo necessário nessa trajetória árdua que é escrever uma monografia.

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar a forma como foi criada a adaptação da história do personagem Wolverine dos quadrinhos para o cinema. O intuito é examinar como o padrão hollywoodiano cria eixos essenciais para o enquadramento de histórias que poderão fazer sucesso entre os espectadores, levando em conta também a tradição triádica, de uma trilogia. Desta forma, a pesquisa pergunta sobre a configuração da narrativa de um anti-herói (nos quadrinhos) e suas transformações (no cinema). Para tanto, a fundamentação teórica do trabalho gira em torno dos estudos de David Bordwell (2005), Edgar Morin (1962), Ricardo Weschenfelder (2009) e Robert Stam (2006), além de outros autores que ajudam a entender os anseios da sociedade e sua relação com a cultura de massa, a adaptação e a forma como ela é moldada. Os filmes escolhidos para análise referem-se à sequência de longas solo do personagem: *X-men Origens: Wolverine* (2009), *Wolverine Imortal* (2013) e *Logan* (2017), tendo em conta até que ponto uma trilogia seria suficiente para a criação de uma composição redonda, que apresenta início, meio e fim.

Palavras-chave: Wolverine; adaptação; cinema; trilogia; histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

The proposed research analyzes the way that the story of the Wolverine character was adapted from comics to the cinema. The purpose of this study is to examine how the Hollywood standard creates essential axes for framing stories that can become a success among the spectators, also considering the triadic (trilogy) tradition. Hence, this study raises questions about the configuration of the narrative of an antihero (in the comics) and his transformations (in the cinema). Therefore, the theoretical foundation of this research is based on the studies of David Bordwell (2005), Edgar Morin (1962), Ricardo Weschenfelder (2009) and Robert Stam (2006), as well as other authors who are also essential to understand society's longings and its relation to popular culture, adaptation and the way it is shaped. The films chosen for analysis refer to the long solo sequence of the character: *X-men Origins: Wolverine* (2009), *Immortal Wolverine* (2013) and *Logan* (2017), considering if a trilogy would be enough for the creation of a complete composition, which should have a beginning, middle and end.

Keywords: Wolverine; adaptation; movie theater; trilogy; comics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. X-MEN E A CULTURA DE MASSA.....	17
2.1 SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO: O ANTI-HERÓI	24
2.2 A ADAPTAÇÃO	27
3. TRADIÇÃO TRIÁDICA: A HISTÓRIA CINEMATOGRAFICA DE LOGAN	32
4. NÃO SEJA AQUILO QUE ELES FIZERAM DE VOCÊ: O PERSONAGEM WOLVERINE SOB OS HOLOFOTES DO CINEMA	41
4.1 OS AMORES DE LOGAN.....	42
4.2 A ADAPTAÇÃO DO ANTI-HERÓI	47
4.3 FINAL FELIZ?	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
7. REFERÊNCIAS DE FIGURAS	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O ator Hugh Jackman.....	11
Figura 2: Primeiro quadrinho Wolverine	13
Figura 3: Pôsteres dos filmes da saga <i>X-Men</i>	14
Figura 4: Compilação dos quadrinhos Origem.....	20
Figura 5: Transformação de Logan.....	21
Figura 6: Wolverine com lobos	22
Figura 7: Wolverine na Arma X.....	23
Figura 8: Quadrinho Super-homem	25
Figura 9: Compilação dos quadrinhos Batman, Capitão América e Homem Aranha	26
Figura 10: Compilação de pôsteres dos filmes.....	32
Figura 11: Compilação desenhos <i>X-Men</i>	33
Figura 12: Compilação pôsteres <i>X-Men</i>	34
Figura 13: Cena de <i>Wolverine Imortal e Logan</i>	40
Figura 14: Wolverine e Kayla	43
Figura 15: Wolverine e Mariko	44
Figura 16: Wolverine e Jean Grey	45
Figura 17: Morte de Jean Grey	46
Figura 18: Comparação quadrinho e filme.....	47
Figura 19: Wolverine em guerras	48
Figura 20: Wolverine e Charles Xavier	49
Figura 21: Wolverine e Victor Creed.....	50
Figura 22: Gabriela Lopez.....	52
Figura 23: Morte de Charles Xavier	53
Figura 24: Morte de Logan.....	54
Figura 25: Logan e Laura	55
Figura 26: Comparação entre os personagens	56
Figura 27: A morte nos quadrinhos	58

1. INTRODUÇÃO

Super-heróis sempre fizeram parte da minha história, sempre me indaguei acerca da possibilidade sobre a existência de pessoas com poderes especiais e se em algum momento de minha vida passaria a conhecer os meus superpoderes. A fascinação acerca do “super-humano”, aquele ou aquela que apresentam corpos perfeitos, da força sobre-humana e da certeza que, no final, toda história se encarrega de dar certo, sempre tomou conta de mim.

Dentre os meus personagens favoritos, sempre estiveram o Batman (*DC Comics*) e o Homem-aranha (*Marvel Comics*), que foram um dos primeiros com quem apresentei certa identificação. No entanto, ao decidir escolher qual seria o foco deste trabalho e a qual personagem me dedicaria para fazê-lo e porquê, percebi que escrever sobre super-heróis não bastava. Era preciso entendê-los, entender se existe um padrão, entender o porquê de suas personalidades e corpos serem de tal forma e por que podem ser considerados um reflexo de nossa sociedade.

Desta forma, precisei pensar no personagem que mais me despertava curiosidade de entendimento: o Wolverine. Se antes havia apresentado interesse pelo herói apenas com os quadrinhos e as animações, após sua adaptação para o cinema¹, interpretado pelo ator Hugh Jackman, o desejo de saber mais acerca de sua história cresceu.

No cinema, Wolverine é representado de acordo com o padrão dos super-heróis dos filmes: dotado de físico musculoso e uma beleza padronizada. Ele poderia ser só mais um dos diversos heróis. No entanto, seu pavio curto, sua forma de lidar com as problemáticas e sua personalidade forte fizeram com que o personagem se destacasse ainda mais para mim.

É possível perceber também que algo que, numa primeira impressão, o distingue dos outros super-heróis das “telonas” e dos heróis clássicos dos quadrinhos é seu lado humano mais “primitivo”, a ligação do personagem com um lado animalesco, no qual não temos a presença marcante de costumes morais e éticos. Exemplificando: Wolverine não apresenta os valores que o impedem de matar uma pessoa, de torturá-la, de ter um consumo abusivo de álcool, entre outros.

¹ A trilogia sobre Wolverine foi adaptada para o cinema a partir das HQs solo do personagem. Os filmes buscam apresentar a vida dele de acordo com uma linha temporal que apresenta início, meio e fim. Será explicada mais à frente neste trabalho a forma como essa adaptação ocorreu.

Figura 1: O ator Hugh Jackman



A evolução do ator Hugh Jackman desde o primeiro filme da franquia *X-Men* até *Logan*, último filme do personagem. Fonte: Compilação da autora

A visão do sujeito heroico está presente na sociedade desde os seus primórdios² e foi a partir dela que começaram a pensar e escrever sobre os super-heróis, que um dia viriam a ser representados em HQs e posteriormente em filmes de sucesso. O perfil do herói clássico, composto por homens de bom porte, viris, em sua maioria heterossexuais (sempre temos um conjunto romântico em suas narrativas), destemidos, leais e corajosos, foi apropriado e tornou-se objeto de desejo para o consumo de leitores e espectadores. Algo que também se construiu em relação aos chamados anti-heróis.

A forma como um anti-herói teve sua história adaptada para o cinema será abordada como um dos focos de pesquisa. O objetivo é compreender como o personagem Wolverine foi moldado, a partir da trilogia cinematográfica sobre ele, enquadrando-se em padrões estéticos hollywoodianos. Os filmes de super-heróis são feitos para satisfazer leitores assíduos dos quadrinhos, mas atender também uma outra demanda de consumo. A partir do momento em que nos tornamos fãs de determinado personagem, passamos a querer consumir tudo o que está envolto a ele, a entendê-lo e defendê-lo,

os produtores não demoraram a perceber a potência de promoção de seu produto a partir destas reelaborações, incentivando a prática ativa de consumo

² A trajetória do herói e o padrão entre suas histórias é descrita no livro *O Herói de Mil Faces (1949)*, escrito por Joseph Campbell.

pela elaboração de narrativas cuidadosamente fragmentadas ou referenciais a um universo mais amplo, expandido para além de seu formato inicial e tendo conexões diretas a outros meios (livros, videogame, quadrinhos, bonecos). (FRANÇA, 2012)

A primeira aparição de Wolverine nos quadrinhos ocorreu em 1974³, no quadrinho do Incrível Hulk, *The Incredible Hulk # 181*, desenhado pelo ilustrador John Romita⁴, responsável pela criação artística de outro personagem da *Marvel*, o Homem Aranha. Com história escrita por Len Wein⁵, capa de John Romita e arte da história de Herb Trimpe⁶.

O primeiro quadrinho foi o responsável por visar a resposta dos leitores ao novo personagem, que surgiu como uma demanda de criação de um super-herói de origem canadense⁷, local onde os heróis da *Marvel* faziam grande sucesso. Logo após a aprovação, foi incorporado ao novo time do *X-Men*, que estava passando por uma mudança em 1975⁸, devido a falta de sucesso dos mutantes com o público. Posteriormente, devido ao sucesso do personagem, Wolverine também teve aparições nos quadrinhos “Vingadores”⁹ e ganhou quadrinhos com histórias solo¹⁰.

³ Disponível em: <http://www.universohq.com/universo-paralelo/wolverine-antes-da-primeira-aventura-nos-quadrinhos/> Acesso em 25 de novembro de 2018.

⁴ Disponível em: <http://www.filmjournal.com/wolverine-origins-marvel-artists-recall-creation-icon> Acesso em 25 de novembro de 2018.

⁵ O escritor Len Wein foi responsável não apenas pela co-criação do personagem, mas também pela nova equipe dos *X-Men* que passaria por uma reformulação após o ano de 1975. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/len-wein-co-criador-do-wolverine-e-do-monstro-do-pantano-faleceu-aos-69-anos> Acesso em 25 de novembro de 2018.

⁶ Disponível em: <http://www.universohq.com/noticias/morreu-o-desenhista-veterano-herb-trimpe/> Acesso em 25 de novembro de 2018.

⁷ O local de nascimento do personagem foi Cold Lake, Alberta no Canadá. O editor da *Marvel* na época de lançamento, decidiu criar um personagem canadense como forma de aumentar as vendas dos quadrinhos na região. Disponível em: <http://mentalfloss.com/article/92558/10-sharp-facts-about-marvels-wolverine> Acesso em 25 de novembro de 2018.

⁸ Disponível em: <https://hqrock.com.br/2013/02/23/wolverine-conheca-toda-a-historia-do-mais-popular-heroi-mutante-da-marvel-e-dos-x-men/> Acesso em 14 de maio de 2019

⁹ Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/vingadores/62> Acesso em 25 de novembro de 2018.

¹⁰ Disponível em: <https://hqrock.com.br/2013/09/24/wolverine-as-melhores-historias/> Acesso em 25 de novembro de 2018.

Figura 2: Primeiro quadrinho Wolverine



A estreia de Wolverine em “*Incredible Hulk* 181”, de 1974. Arte de John Romita. Fonte: Marvel Fandom.

Wolverine é um personagem complexo quando paramos para refletir sobre como ele lida com as problemáticas que aparecem em sua vida, ao mesmo tempo em que ele tem embates morais e éticos acerca do que é certo fazer, também é um personagem que resolve grande parte de seus problemas com violência. Por ser um personagem que foge do mocinho tido como os super-heróis perfeitos e por ter sido o primeiro anti-herói com que tive contato, resolvi analisar como sua história foi adaptada para o cinema, como conseguiram transformar o que era, nos quadrinhos, um personagem problemático, em um personagem amável, no qual torcemos por ele. O que isso significa?

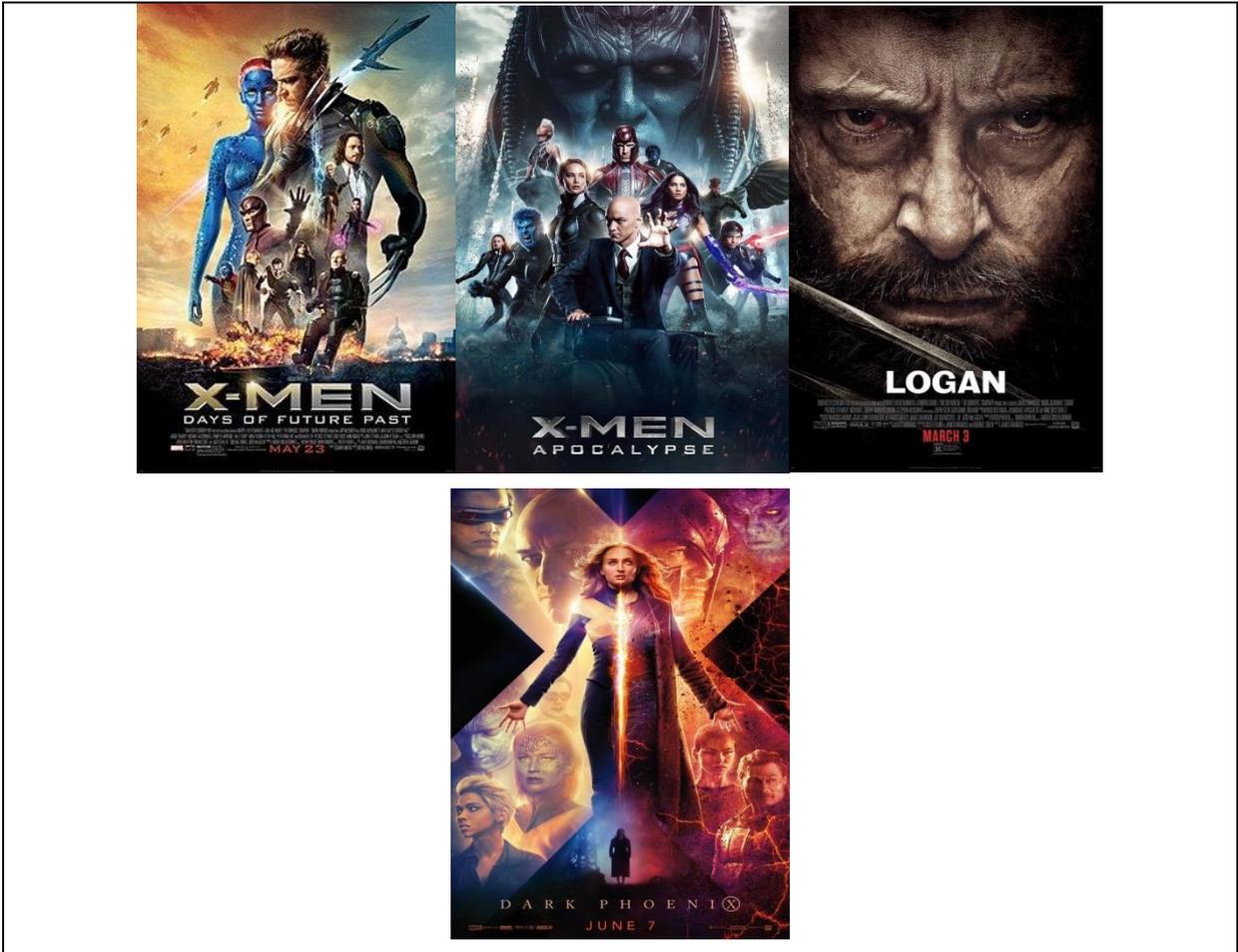
O principal foco da análise será, portanto, como o personagem Wolverine foi moldado no cinema através dos seus filmes solo. O objetivo é problematizar como o padrão hollywoodiano se apresenta para recriar a história do personagem da *Marvel Comics*, suavizando (ou ressignificando) seus traços de personalidade, criando eixos românticos, dando foco para laços afetivos e construindo uma imagem de herói no qual o público pudesse se afeiçoar e identificar. Algo que se relaciona com questões da ordem do consumo, mas também de interlocuções ético-estéticas que são mobilizadas pelas textualidades envolvidas no jogo de uma adaptação de/entre linguagens.

Tendo em vista que existe um padrão para a criação de trilogias e que os filmes costumam seguir um molde, será discutida a forma como a história foi montada e quais são as nuances presentes que identificam os filmes como parte desse padrão de sucesso que vem sendo reproduzido. Para tanto, será necessário apresentar primeiramente a história do personagem Wolverine nos quadrinhos, sua passagem pelo filme dos *X-Men*¹¹ e uma breve comparação (e contextualização) do personagem com os heróis clássicos.

Figura 3: Pôsteres dos filmes da saga X-Men



¹¹ O filme *X-Men* foi lançado no cinema em 2000, ele é uma primeira apresentação do mundo dos mutantes para o público das telonas.



Nessa compilação de imagens podemos perceber a linha de lançamento dos 10 filmes feita pela *20th Century Fox*, sendo eles (títulos traduzidos): *X-Men: O Filme* (2000), *X-Men 2: United* (2003), *X-Men 3: O Confronto Final* (2006), *X-Men: Origens Wolverine* (2009), *X-Men: Primeira Classe* (2011), *Wolverine: Imortal* (2013), *X-Men: Dias de um Futuro Esquecido* (2014), *X-Men: Apocalypse* (2016), *Logan* (2017) e *X-Men: Fênix Negra* (2019).

A análise não se dará a partir de toda a sua trajetória nos quadrinhos e nas produções audiovisuais dos *X-Men*, mas nos limitaremos a analisar a trilogia cinematográfica do personagem, produzida pela *20th Century Fox*, cujos títulos são: *X-Men Origens: Wolverine*(2009), *Wolverine Imortal*(2013) e *Logan*(2017)¹². A forma como a trilogia do personagem é moldada para o cinema traz uma série de questões acerca de quais são as diferenças entre o Wolverine dos quadrinhos e o Wolverine do cinema.

O estudo buscará entender a forma como se dá a adaptação do personagem para a produção audiovisual, quais mudanças ocorreram e que padrões a *Fox Studios* utilizou na

¹² Todos os títulos estão traduzidos. Os originais são: *X-Men Origins: Wolverine*, *The Wolverine* e *Logan*.

realização e direção destes filmes, tendo em vista que devido ao direito de imagem, suas adaptações poderiam ocorrer de forma livre¹³.

Uma comparação/contextualização acerca de outros super-heróis que fazem sucesso entre os leitores e telespectadores, como o Super-homem, personagem da rival *DC* que foi um dos pioneiros nas adaptações para o cinema, será feita para tentar entender as diferenças e semelhanças do personagem que é foco de estudo deste trabalho.

O trabalho realiza uma análise e pesquisa bibliográfica, tendo em vista que será necessária uma gama de leituras para o melhor entendimento acerca dos padrões hollywoodianos cinematográficos, das adaptações literárias e de HQs para o cinema, como e por que são criadas as trilogias e, por fim, como esses fatores podem se revelar nos filmes do personagem.

A divisão dos capítulos ocorre tendo início na apresentação do grupo de mutantes *X-Men*, do qual o personagem de análise faz parte, seguindo por uma reflexão acerca do super-herói e do anti-herói, padrão no qual, a princípio, Wolverine se enquadraria. Dando sequência, será apresentado um estudo sobre a adaptação e sobre trilogias para o cinema, dando foco na forma como elas são criadas. Por fim, será feita a análise acerca da trilogia solo do personagem para o cinema, o que mudou e o que não mudou durante a adaptação? Quais características são responsáveis por remeter a um padrão hollywoodiano?

¹³ Disponível em: <https://legiaodosherois.uol.com.br/2014/x-men-na-fox-homem-aranha-na-sony-entenda-como-funcionam-os-direitos-dos-personagens.html> Acesso em 13 de junho de 2019.

2. X-MEN E A CULTURA DE MASSA

A equipe de mutantes super-heróis da *Marvel Comics*, mais conhecida como *X-Men*¹⁴, foi criada em setembro 1963 pelo roteirista e empresário Stan Lee¹⁵ em conjunto com o desenhista Jack Kirby¹⁶, a pedido do diretor Martin Goodman¹⁷. A formação original contava com Ciclope, Garota Marvel, Fera, Anjo e Homem de Gelo, e apenas em 1975 os novos *X-Men* foram anunciados, sendo estes: Wolverine, Tempestade, Colossos, Noturno, Solaris, Pássaro Trovejante e Banshee. As mudanças de personagens que iriam liderar os quadrinhos da franquia aconteceriam mais tarde.

Para Stan Lee¹⁸, os *X-Men* são muito importantes porque representam pessoas que são odiadas por serem diferentes, mesmo sendo boas. Os mutantes ainda tentam salvar a humanidade que os odeia, tentam mudar o mundo que conhecem, fazendo uma analogia a Jesus Cristo¹⁹.

Os quadrinhos do *X-Men* foram criados em uma importante época, denominada “Era de Prata”, explicada pelo autor Gabriel Braga Ferreira (2016). Essa nova era, que surgiu em 1956, viu o início da produção dos quadrinhos *underground*, que miravam um público adulto e que continham uma linguagem adulta e que apresentavam histórias que faziam uso da continuidade. Braga também relata que é no final da década de 1960 que passaram a surgir heróis que enfrentam problemáticas da vida real como: debates sobre drogas, racismo, miséria e capitalismo selvagem.

¹⁴ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/x-men-criacao-dos-mutantes-nos-quadrinhos> Acesso em 26 de novembro de 2018.

¹⁵ Disponível em:

https://seuhistory.com/microsites/stan-lee/hoy_en_la_historia/nasce-stan-lee--o-criador-dos-x-men Acesso em 26 de novembro de 2018.

¹⁶ Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/quadrinhos/2018/08/stan-lee-homenageia-jack-kirby-lendario-quadrinista-da-marvel-e-dc> Acesso em 26 de novembro de 2018.

¹⁷ Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/martin-goodman/2865> Acesso em 26 de novembro de 2018.

¹⁸ Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-diversidade-dos-x-men-mostra-que-stan-lee-nao-era-para-bolsomions-por-zambarda/> Acesso em 20 de novembro de 2018.

¹⁹ A história dos *X-Men* no cinema sempre buscou criar um enfoque entre o que era correto e o que não era. Os super-heróis do grupo do professor Xavier sempre buscaram proteger a vida humana, ainda que estes fossem contra sua existência, enquanto o grupo liderado por Magneto acreditava que a solução para os mutantes seria o extermínio dos humanos. O embate moral em lutar para proteger aqueles que os odeiam remete a história de Jesus Cristo. Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/filmes/2016/05/x-men-apocalipse-diretor-compa-para-charles-xavier-jesus-cristo-em-entrevista> Acesso em 26 de novembro de 2018.

Um dos grandes objetivos da franquia era ter foco nos conflitos raciais, devido ao medo e repulsa que os humanos sentem pelos considerados “aberrações”. Na mesma época, nos Estados Unidos, o embate entre a luta pelos direitos raciais estava no auge, com o presidente Lyndon Johnson que foi um dos responsáveis pela aprovação em 1964 do *Civil Rights Act*, legislação que declarava a ilegalidade da discriminação baseada na raça, cor, sexo, religião ou origem, dando um grande impulso à integração racial em espaços e instituições públicas²⁰.

Esse conflito de ideias influenciou os quadrinistas Stan Lee e Jack Kirby a escreverem sobre isso. Ambos vinham de famílias judias e entendiam de segregação. Como o tema era muito inflamado e os quadrinhos sofriam rigorosa fiscalização moral, a dupla criadora do Universo Marvel decidiu disfarçar um pouco a questão e criou o conceito de mutantes: seres humanos que nascem com habilidades especiais (superpoderes) que os diferem dos outros, normais. Isso leva a um ambiente de segregação e perseguição por parte da sociedade, nascendo a famosa frase de Lee: “heróis que são odiados pela humanidade que juraram defender” (PEIXOTO, 2011)

O Professor Charles Xavier, originalmente conhecido por Professor X, é um mutante telepata e é o responsável por liderar a equipe dos *X-Men* de forma a ensiná-los a usar seus poderes em favor da humanidade. Para ele, a humanidade e os mutantes devem aprender a viver em harmonia, sem invadir o espaço um do outro e tendo direitos garantidos para ambos²¹.

Em contraponto, temos Erik Magnus Lehnsherr, popularmente conhecido como Magneto, que foi um mutante sobrevivente ao Holocausto²² e que passou a acreditar que seria impossível ter uma convivência pacífica entre humanos e mutantes, devido a perseguição e medo que os humanos tinham deles. Para Magneto, que também veio a criar uma equipe para si, a solução ideal seria combatê-los e desta forma, teria de combater também os *X-Men*.

Estudiosos como Oliveira e Tomaz (2015), Frade (2014) e Zambarda (2018) enxergam ambos os líderes como personagens baseados nos ativistas que combatiam o racismo presente nos Estados Unidos em 1960, mesma época da criação da franquia. Os líderes eram: Martin Luther King e Malcolm X, sendo que o primeiro era conhecido por seu modo pacifista que

²⁰ Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/medio/o-racismo-nos-estados-unidos/> Acesso em 29 de novembro de 2018.

²¹ Disponível em: <https://www.aficionados.com.br/professor-xavier/> Acesso em 29 de novembro de 2018.

²² A referência ao Holocausto para a criação do personagem mostra ao leitor como eventos traumáticos podem afetar diretamente uma pessoa, que é o que acontece também com o personagem aqui estudado. Magneto nem sempre foi um vilão, mas foi transformado em um. Disponível em: <http://www.momentumsaga.com/2013/08/analise-do-inimigo-magneto-x-men.html> Acesso em 26 de novembro de 2018.

buscava a união de povos e o segundo por seu extremismo e ideais separatistas. Na vida real, os líderes também apresentavam problemas em concordar com o que deveria ser feito.

O lado mais progressista de Stan Lee está sem dúvida nos X-Men. Com diferentes formações, a liga de mutantes luta pelo futuro da humanidade que os rejeita e os odeia. Charles Xavier, o Professor X, opta pelo conflito pacifista, imitando o militante negro Martin Luther King. Já o poderoso Magneto, judeu sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, defende a sobrevivência dos mutantes pelo confronto, simbolizado por Malcolm X na história (ZAMBARDA, 2018).

Curiosamente, a franquia não alcançou o sucesso entre os leitores como os outros quadrinhos da *Marvel*, como Quarteto Fantástico, Homem-Aranha, os Vingadores, Homem de Ferro, Hulk e Thor. Apenas no final dos anos 1980, com a entrada de Chris Claremont nos roteiros e John Byrne²³, que a história dos mutantes começou a fazer sucesso.

A Marvel também investiu na criatividade. O carro-chefe nessa fase foi o grupo de mutantes criados ainda nos anos 1960 por Stan Lee. *X-Men Vol. 1*, de 1991, que apresentava uma versão repaginada de Wolverine e cia., vendeu 8 milhões de cópias – e é até hoje o quadrinho mais vendido da história. (BATTAGLIA, 2019)

Claremont e Byrne foram os responsáveis por implementarem na equipe o personagem canadense Wolverine e por trazerem novas histórias para os personagens, buscando uma identificação do leitor como uma forma de crescimento entre o público, que ocasionou a série mutante 8 milhões de edições vendidas.

Ao ler a coletânea dos quadrinhos *Wolverine Origem*²⁴, inspirada na história inicial do personagem, temos logo no primeiro volume a apresentação de James Howlett, que mais tarde ficaria conhecido como Logan e posteriormente ganharia o apelido de Wolverine. A história do personagem foi escrita diante de uma demanda dos fãs, que buscavam esclarecimentos acerca de seu nascimento, desenvolvimento e como ele veio a ingressar na equipe do *X-Men*. Esse fator foi importante para que a coletânea se tornasse um sucesso.

Os quadrinhos, como o próprio nome indica, são um conjunto e uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. Existem cortes de tempo e espaço, mas estão ligados a uma rede de ações lógicas e coerentes (COHEN; KLAWA, 1977, p.110).

²³ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/x-men/os-x-men-de-chris-claremont-e-john-byrne> Acesso em 20 de Novembro de 2018.

²⁴ A coletânea é composta pelos volumes 1-6 dos quadrinhos *Wolverine Origin*. Escrito por Paul Jenkins, com arte de Kubert e Isanove e tradução de Jotapê Martins, Helcio de Carvalho, em 2015.

Assim como Guerra (2016) explica em sua tese, as HQs escritas pela *Marvel* sempre têm um apelo mais social, no qual busca trazer para suas histórias narrativas que se assemelham a situações da vida real e a possíveis problemáticas sociais. A história de Wolverine tenta mostrar como se iniciou a vida de um dos personagens que viria a transformar-se no mais animalesco e rebelde da franquia.

Figura 4: Compilação dos quadrinhos Origem



Capas dos quadrinhos especiais Wolverine Origens, lançados pela Panini em 2002. Fonte: Apogeu do Abismo

O primeiro quadrinho conta a história de James Howlett, que era filho bastardo de Elizabeth Howlett com o jardineiro Thomas Logan. Quando criança, James apresentava muitos problemas de saúde e uma fragilidade que preocupava o padrasto John Howlett (que morreu acreditando ser o pai da criança), e por isso, decidiu acolher uma menina ruiva chamada Rose para fazer companhia e cuidar de seu filho. James passou toda a sua infância na companhia de Rose e do filho do jardineiro, que foi apelidado por eles como Cão.

Thomas Logan, era um homem que apresentava em sua personalidade traços de bebedeira excessiva e agressividade e nunca aceitou bem a convivência de seu filho legítimo com a família de Elizabeth, por quem ainda era apaixonado.

Após um lapso temporal, estamos na adolescência de James, que é onde ocorre o fato que mudaria todo o curso de sua vida: Cão, agora um rebelde, ataca Rose em uma tentativa de tê-la para si e é impedido por James, que mesmo indefeso e frágil, consegue correr para tentar avisar alguém do ocorrido. Enfurecido, Cão espera James sair sozinho e o ataca, dizendo que

Rose era sua e que ele não deveria ficar em seu caminho e para deixar claro suas intenções, em um momento de fúria, mata o cachorrinho da família, que estava tentando proteger seu dono.

Em decorrência da situação, John expulsa Thomas e Cão da casa, criando uma fúria no jardineiro. Desta forma, ambos invadem armados a casa, planejando levar Elizabeth com eles, mas no meio do ato, John interfere e é baleado e morto, em frente ao filho. Ver seu padastro ser morto na sua frente, desperta no jovem o Gene X²⁵, popularmente conhecido como o gene dos mutantes.

Figura 5: Transformação de Logan



Imagem de Logan em sua primeira transformação na HQ Origem. Fonte: Apogeu do Abismo

O Gene X faz com que James crie garras de ossos que saem por suas mãos e é com elas que, em um estado totalmente animalesco, o garoto rasga o rosto de Cão e mata Thomas, encravando suas garras em seu peito. O que ficaríamos sabendo no volume seguinte, é que o Gene X proporciona a James também um poderoso fator de cura, o que seria essencial para as batalhas que no futuro iria travar.

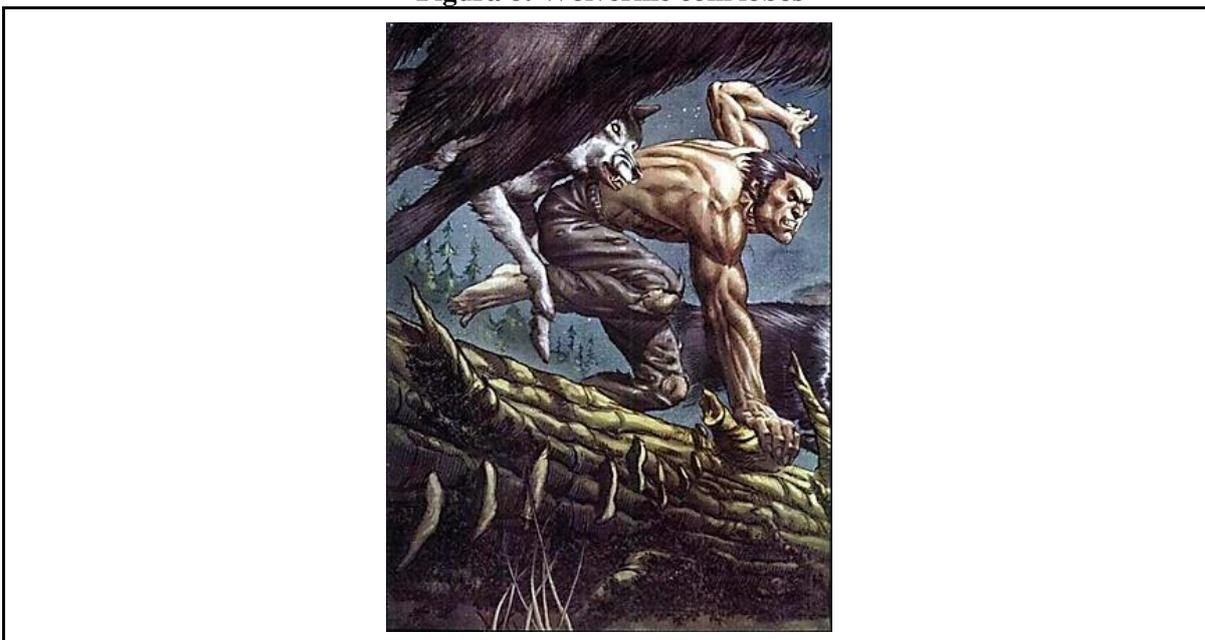
Nessa época, os mutantes eram vistos como aberrações e, após a ativação de seu gene, James foi expulso de casa e teve de fugir para longe com Rose e mudar seu nome para não ser reconhecido e caçado. James adota o nome de Logan e se passa por primo de Rose em busca de começar uma nova vida. É com o passar do tempo que a aparência do personagem passa a se tornar mais parecida com a de Thomas, deixando claro aos leitores que se trata de um filho

²⁵ Disponível em: <http://profissaobiotec.com.br/genetica-por-tras-dos-x-men/> Acesso em 20 de novembro de 2018.

bastardo. É nesse mesmo marco temporal que fica claro para os leitores que o seu fator de cura também interfere em suas memórias traumáticas.

Foi em uma mina onde trabalhava que Logan foi apelidado de Wolverine²⁶, devido às suas características animais e impulsivas. É nessa época que percebemos também que Logan era apaixonado por Rose e que esse amor o deixaria cego durante muito tempo, até que a morte da amada, em seus braços e por conta de suas garras, após ser caçado por Cão, o transforma em um verdadeiro Wolverine. Logo após o ocorrido, o personagem se isola da civilização.

Figura 6: Wolverine com lobos



Wolverine fora da civilização na HQ especial Origem III. Fonte: O quadrilheiro veio

Logan, ao longo de sua vida, após seu retorno para a civilização, foi diversas vezes perseguido por inimigos, travou diversas batalhas, serviu ao exército e participou de um experimento chamado Arma X²⁷, que o transformou em um ser indestrutível, devido ao *Adamantium*²⁸ que foi injetado em seu corpo. O projeto Arma X tinha como principal objetivo

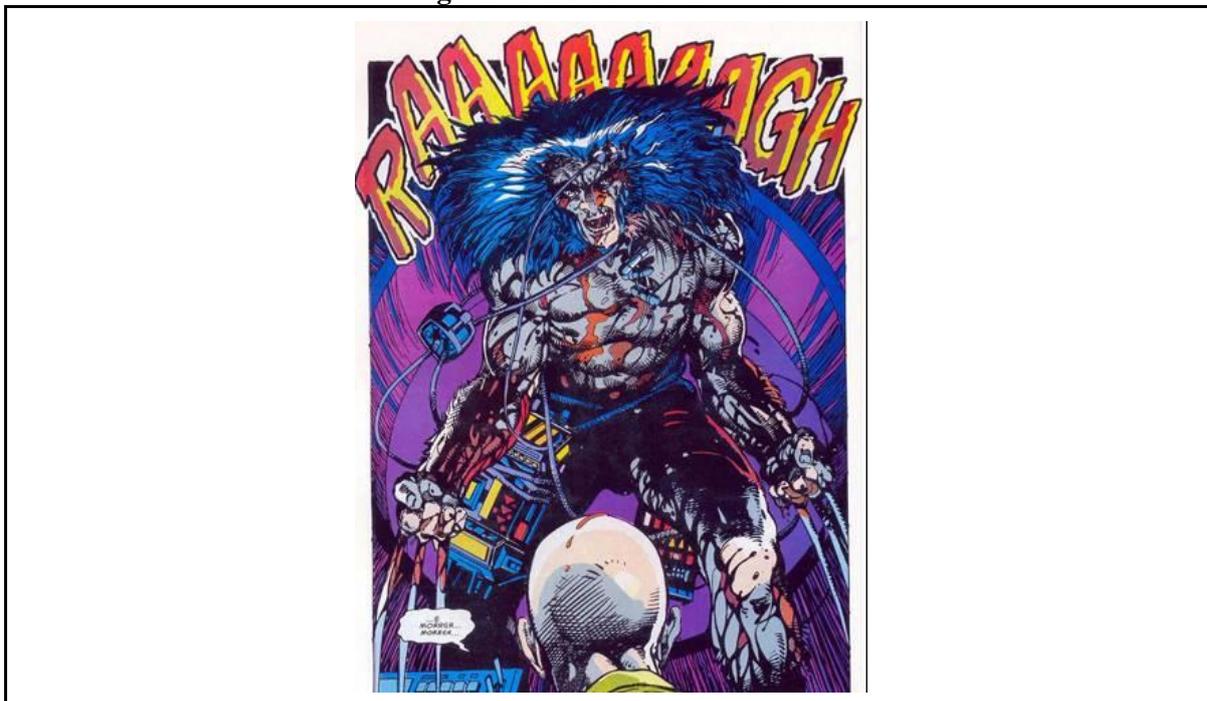
²⁶ Disponível em: <https://hqrock.com.br/2013/02/23/wolverine-conheca-toda-a-historia-do-mais-popular-heroi-mutante-da-marvel-e-dos-x-men/?fbclid=IwAR0FHUNZJjp0C8ITjaAmlPU9dBp1v0UbUYgouwSqV63NqTvmRKC3Rx9p3hE> Acesso em 18 de novembro de 2018.

²⁷ Disponível em: <https://legiaodosherois.uol.com.br/lista/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-programa-arma-x.html/1> Acesso em 19 de novembro de 2018.

²⁸ *Adamantium* é uma liga metálica fictícia e indestrutível existente no universo Marvel, composta da combinação de vários materiais, como aço e vibranium (outro metal fictício). Disponível em: <https://minilua.com/adamantium-liga-metalica-esqueleto-wolverine-pode-se-tornar-realidade/> Acesso em 25 de novembro de 2018

criar a arma perfeita e o mutante, que era um excelente lutador, forte, com poder de se regenerar, foi considerado o personagem ideal.

Figura 7: Wolverine na Arma X



Wolverine na HQ *Arma X* de 1991, durante o experimento. Fonte: G1

Visto apenas como uma arma para seus inimigos que o perseguiram durante toda a sua trajetória, nunca lhe foi permitido viver a vida como uma pessoa comum, mesmo quando quis desistir do projeto, mesmo quando entrou para o Instituto Xavier para Jovens Superdotados²⁹, que viria a ser muito bem representado ao longo dos filmes da franquia de sucesso dos *X-Men*³⁰. Mesmo tendo como traço de sua personalidade a rebeldia, o personagem conquistou amigos que os ajudaram ao longo de sua vida, que tentaram mostrar a ele que ele não precisava ser um animal ou uma arma. No entanto, nunca foi permitido a Logan ter um relacionamento duradouro e feliz ou família, pois estava sempre fugindo ou lutando contra inimigos.

²⁹O Instituto Xavier para Jovens Superdotados é um local onde os mutantes são acolhidos e aprendem a lidar com suas mutações, o Instituto também é um local onde são formadas equipes de proteção a outros mutantes. Disponível em:

<https://legiaodosherois.uol.com.br/lista/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-instituto-xavier-para-jovens-superdotados.html/6> Acesso em 19 de novembro de 2018.

³⁰Disponível em:

<https://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/2014-05-23/a-franquia-x-men-em-numeros.html> Acesso em 19 de novembro de 2018.

O lado humano de Wolverine nos quadrinhos é percebido através de conexões amorosas, como as representações de suas paixões, tendo ênfase nas personagens Jean Grey e Mariko, que são tidas como seus grandes amores e na constante luta na qual o personagem sempre tenta defender seus aliados, ainda que o acabe fazendo por meio do uso de violência.

2.1 Ser ou não ser, eis a questão: O Anti-herói

A figura do herói sempre esteve presente nos primórdios da literatura. Representados por homens musculosos, destemidos e viris como os gregos Hércules e Odisseu, estes personagens foram utilizados como molde para o que viria a ser reformulado como o super-herói. Os super-heróis nada mais são do que representações adaptadas para a atualidade desses homens e mulheres poderosos, que buscam proteger a humanidade.

Ao pensar em super-herói, prontamente recordamos o personagem criado pela *DC Comics*, em 1938, Super-homem, o chamado homem de aço. O personagem, conhecido até por pessoas que não gostam de quadrinhos, nada mais é que um homem, heterossexual, dotado de um corpo musculoso e que estava disposto a salvar a humanidade de qualquer perigo.

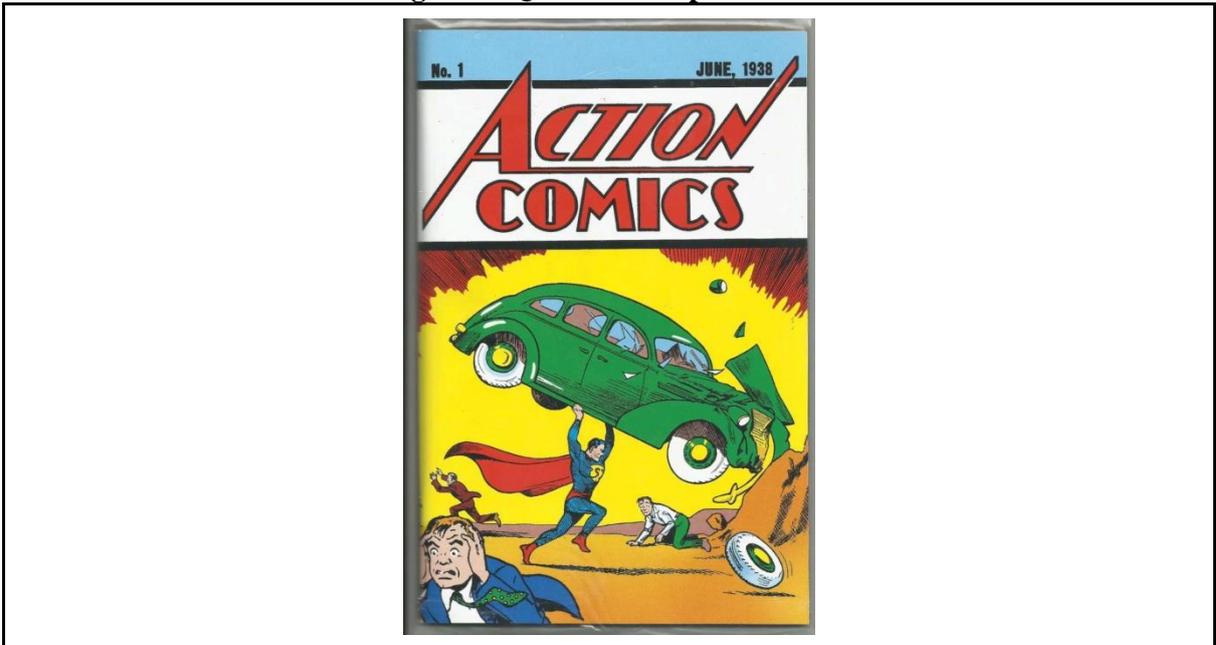
Ao analisar o personagem, os autores de Super-homem, Jerry Siegel e Joe Shuster, tentaram criar o homem perfeito, aquele que salvaria a humanidade de qualquer mal³¹. Super-homem foi criado logo após a Grande Depressão dos EUA, quando os estadunidenses necessitavam de uma autoafirmação patriótica, ainda mais pela sua história, que algumas pessoas acreditavam ter fundo bíblico, com o personagem representando Jesus³². O personagem não apenas representava um super-humano, com poderes excepcionais, como voar, e uma força extraordinária, mas representava também tudo aquilo que poderia ser considerado como ideal, tudo aquilo que eles não eram.

Eu era um garoto inibido, disse Jerry. Me apaixonei por garotas atraentes que nem sabiam que eu existia, ou, se sabiam, não davam bola. Na verdade, acho que algumas delas gostariam que eu não existisse. Então começou a fantasiar sobre formas de chamar a atenção das garotas. E se eu fizesse algo especial, como saltar por cima de prédios ou sair arremessando carros por aí...? Talvez assim elas me notassem. Em vez disso começou a escrever sobre caras que tinham essas habilidades (JONES, 2006, p. 89).

³¹ Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/10-coisas-que-voce-nao-sabe-sobre-o-super-homem/> Acesso em 5 de dezembro de 2018.

³² Jesus representa aquele que foi o responsável por salvar a humanidade, livrar as pessoas de todo o mal. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/jerry-siegel-joe-shuster-e-o-super-homem> Acesso em 5 de dezembro de 2018

Figura 8: Quadrinho Super-homem



Primeira aparição do Super-homem nos quadrinhos, na *Action Comics* # 1, lançada em 1938. Fonte: Rapadura Açucarada

O padrão estético iniciado após a criação do Super-homem começou a ser reproduzido nos heróis que sucederam o personagem, como o Batman (*DC Comics*, 1939), Capitão América (*Marvel Comics*, 1941) e Homem Aranha (*Marvel Comics*, 1962), criando uma identidade base que tinha como pressuposto não apenas os traços físicos, mas o padrão de personalidade, que apesar de diferentes, apresentavam os mesmos princípios.

Os jovens eram bombardeados com estas revistas, e de alguma maneira, esse era o padrão que se mostrava ser o ideal. Na verdade, esses corpos significavam mais do que boa saúde, eles eram sinônimo do sucesso que tanto se almejava (TAGÉ, 2016, p. 6).

Figura 9: Compilação dos quadrinhos Batman, Capitão América e Homem Aranha



Primeira aparição de Batman (1939), Capitão América (1941) e Homem Aranha (1962) nos quadrinhos. Fonte: Compilação da autora

Em contrapartida, Wolverine, personagem escolhido para análise, não pode ser considerado um super-herói comum, mesmo tendo seus momentos heróicos tanto nos quadrinhos quanto no cinema, devido às especificidades do personagem. A forma como o personagem se demonstra mais “humano” devido aos seus defeitos e falhas de personalidade, pode representar a forma como fora abraçado pelo público, que busca cada vez mais heróis com os quais consigam se identificar.

O anti-herói é o ser que contradiz a concepção tradicional de heroísmo ao reunir em si virtudes e defeitos. Por isso, em contraponto, é característica básica, para a construção identitária de um anti-herói, a representação da imperfeição, seja ela na esfera moral, psicológica ou física (SILVA, 2017, p. 24).

Ao analisarmos a forma como moralmente Wolverine se enquadra, o espectro do anti-herói se aproxima à sua personalidade devido a uma gama de fatores, sendo estes: não tem medo de violência para resolver situações problemáticas, não tem eixos morais que o impeçam de matar uma pessoa caso seja necessário, apresenta um vício com o álcool, tem uma história traumática que o transformou em uma pessoa hostil e solitária, não busca salvar a humanidade e quando o faz, geralmente, é para salvar quem gosta.

Diferentemente da linha clássica de pensamento dos super-heróis, estes personagens não conseguem mais se antecipar às catástrofes, eles sofrem, sangram, e têm dúvidas. Na verdade, eles são diferentes, eles são mais

humanos do que super-heróis. Seu valor não é medido necessariamente pelo seu poder, mas por sua função dentro do grupo (TAGÉ, 2016, p.12.).

Nos quadrinhos sobre Wolverine, apresenta-se a constante batalha entre eixos morais e éticos no qual o personagem apresenta, uma vez que o embate entre ser justo em contraponto com seu lado assassino está sempre presente. O fato de o personagem não ter uma memória linear acerca dos acontecimentos de sua vida, devido ao seu poder de cura que age diretamente em suas memórias traumáticas, acaba por intervir diretamente no modo como ele segue a vida e lida com seus problemas.

2.2 A Adaptação

As adaptações de histórias literárias para o cinema sempre estiveram presentes na criação de suas narrativas, no entanto, apenas em 1910 com a criação do direito autoral³³, que se passou a ter diversos livros adaptados legalmente para o audiovisual. Ainda que as adaptações sejam realizadas com base em histórias redondas, que apresentam todos os pontos principais da narrativa, nem sempre o que está no imaginário do leitor é adaptado da forma como esperada.

O termo para adaptação enquanto “leitura” da fonte do romance, sugere que assim como qualquer texto pode gerar uma infinidade de leituras, qualquer romance pode gerar um número infinito de leituras para adaptação, que serão inevitavelmente parciais, pessoais, conjunturais, com interesses específicos. A metáfora da tradução, similarmente, sugere um esforço íntegro de transposição intersemiótica, com as inevitáveis perdas e ganhos típicos de qualquer tradução (STAM, 2006, p.27).

Desta forma, é inevitável que uma adaptação possa decepcionar ou surpreender o leitor, uma vez que o imaginário criado possa ter interpretações distintas. Ao lermos um livro ou uma história em quadrinhos, passamos a entender de uma forma própria aquela narrativa, uma vez que nossa percepção acerca dos pontos principais se adequa a nossa vivência, experiência e expectativa.

[...] livro e filme estão distanciados no tempo; escritor e cineasta não têm exatamente a mesma sensibilidade e perspectiva, sendo, portanto, de esperar que a adaptação dialogue não só com o texto de origem, mas com o seu próprio contexto, inclusive atualizando a pauta do livro, mesmo quando o objetivo é a identificação com os valores nele expressos (XAVIER, 2003, p.62).

³³ Disponível em: <http://abra.art.br/blog/2012/02/27/adaptacao/> Acesso em 13 de junho de 2019.

As adaptações cinematográficas são tidas como uma das características do cinema hollywoodiano, que busca sempre gerar filmes que tenham apelo popular, que possam atender demandas de consumo e produzir capital. A indústria hollywoodiana criou o prêmio de “Melhor Roteiro Adaptado” em 1929 no Oscar, umas das maiores premiações do cinema mundial.

Não apenas as adaptações literárias formam uma alta porcentagem dos filmes já realizados (e, especialmente, uma alta proporção das produções de prestígio e ganhadores do Oscar), mas também todos os filmes podem ser vistos, de certo modo, como “adaptações”. Embora o estudo das adaptações freqüentemente assuma que os textos-fonte são literários, as adaptações também podem ter fontes sub-literárias ou para-literárias (STAM, 2006, p. 49).

A forma como as adaptações hollywoodianas ocorrem tende a fazer uma adequação estética às tendências dominantes (STAM, 2006), desta maneira os roteiros são escritos e construídos de modo a seguir manuais com fórmulas de sucesso. As adequações são realizadas de acordo com a necessidade de mudança das narrativas para o melhor encaixe neste modelo.

As histórias em quadrinhos, assim como a linguagem cinematográfica, apresentam um gênero próprio, no qual temos uma arte feita em sequência e uma narrativa que cria no imaginário do leitor um mundo à parte (SAITO, 2010). Desta forma, a adaptação dos quadrinhos para o cinema têm sido um recurso muito utilizado para “trazer a vida” personagens que se encontram no imaginário de diversos fãs a décadas.

É importante apontar a existência de diversos tipos de adaptações que são feitas para o cinema, tendo em vista que nenhuma será igual a outra. As adaptações advindas de livros literários apresentam características diferentes das histórias em quadrinhos, assim como existem diferenças também no que seria a adaptação de dois personagens distintos para o cinema. Uma vez que temos características distintas acerca das histórias e personagens, são necessárias também narrativas cinematográficas que se adequem a eles, que busquem representar suas minúcias e especificidades.

Nas adaptações cinematográficas em geral, é necessário escolher as partes mais significativas da história do personagem, sendo essas características as que conseguem trazer para o cinema nuances que representam os principais pontos para a construção da identidade dessa história, formando uma completude. A necessidade de escolha dos capítulos mais relevantes se dá a partir do tempo de duração dos filmes, uma vez que uma história como a de Wolverine, por exemplo, é contada nos quadrinhos.

Os filmes baseados em personagens de histórias em quadrinhos ganharam produção em série³⁴ apenas após os anos 2000, ano, inclusive, do primeiro filme dos *X-Men* pela *20th Century Fox*. As adaptações que ainda não haviam chamado atenção dos grandes produtores passaram a ter papel importante na concretização do imaginário do leitor acerca dos personagens.

Estas adaptações possuem uma dualidade narrativa que se estrutura entre agradar os fãs das histórias em quadrinhos ao mesmo tempo em que apresenta os personagens para um público que não os conhece. Normalmente estas produções “jogam” com esta dualidade, oferecendo uma história com princípio, meio e fim, facilmente compreensíveis para o público geral, enquanto também somam algumas atrações e detalhes apenas percebidos pelos “iniciados” na fonte original de inspiração (FRANÇA, 2012).

A partir de uma demanda de adaptação das narrativas para a linguagem cinematográfica, que se passa a buscar os corpos que melhor se enquadram no personagem proposto e quais os pontos relevantes da história que não podem ser perdidos durante o processo. Nas “telonas”, passamos a ver características identitárias dos personagens, pontos relevantes de sua trajetória nos quadrinhos e uma visão dos produtores e diretores.

Tratando-se de uma adaptação, o princípio de equivalência é substituído por uma negociação que se faz necessária, já que o objetivo pode, por exemplo, ser reconstruir os sentidos em sistema de signos diferentes. A adaptação não necessariamente precisa ser fidedigna ao texto fonte, ela pode – por exemplo – reverter o ponto de vista sobre a obra, dar enfoque a outra personagem, adicionar significados que foram, devido ao contexto histórico, silenciados. A adaptação configura-se como um texto híbrido que altera a nossa maneira de ver o original, expandindo-o e limitando-o ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2016, p. 16-17).

Em sua adaptação cinematográfica, ainda que Wolverine não tenha a mesma linha de comportamento de outros heróis clássicos, este apresenta o mesmo padrão físico e princípios morais³⁵, algo que é muito explorado na percepção de sua personalidade ao longo dos filmes da saga *X-Men* e de sua trilogia solo.

Em sua trilogia solo, podemos perceber Wolverine como uma representação do que Edgar Morin (1962) denomina como herói simpático, que é aquele herói ligado identificativamente ao espectador. Vistos como um alter ego do espectador, o herói simpático pode ser admirado e lastimado, mas devem ser sempre amado. Mesmo com suas falhas, seus

³⁴ Anterior a esta data, existiram filmes sobre personagens dos quadrinhos como Batman e Super-homem, que não obtiveram histórias seriadas.

³⁵ Os princípios morais ditados aqui são ligados a humanidade do personagem, que apesar de anti-herói sempre busca fazer o correto pelas pessoas que têm afeto.

problemas psicológicos e sua humanidade, a identificação se coloca em um posto que passamos a torcer pelo chamado “*happy end*” do personagem.

São cada vez menos oficiantes de um mistério sagrado para se tornarem os alter ego do espectador. O elo sentimental e pessoal que se estabelece entre o espectador e herói é tal, no novo clima de simpatia, de realismo e psicologismo, que o espectador não suporta mais que seu alter ego seja imolado. Pelo contrário, ele espera o sucesso, o êxito, a prova de que felicidade é possível. Assim, paradoxalmente, é na medida em que o filme se aproxima da vida real que ele acaba na visão mais irreal, mais mítica: a satisfação dos desejos, a felicidade eternizada (MORIN, 1962, p. 93-94).

É a partir dessa padronização dos heróis simpáticos (MORIN, 1962) que nos é apresentada uma série de características na montagem do herói do cinema, que vão ser discutidas posteriormente, como, por exemplo: o *plot* romântico, de onde advém a necessidade de termos um laço amoroso do personagem com uma mulher; e o “*happy end*” como forma de satisfazer os desejos do espectador perante a história. Estratégias que ajudam a dimensionar quais vertentes são necessárias para que o espectador possa se identificar com o personagem.

Ainda que o personagem apresente problemáticas no quesito do que seria o herói ideal, por ser enquadrado no herói simpático, passamos a torcer pelo seu êxito em todas as batalhas travadas e em sua vida pessoal, desejando que ele consiga ter o “merecido” *happy end*, ainda que para isso inocentes necessitem ser sacrificados.

Mesmo no caso dos xerifes, justiceiros, heróis históricos, a tônica é colocada sobre suas vidas e seus sentimentos pessoais, sobre a realização individual que se efetua através de seus atos. Os conflitos tradicionais entre o interesse pessoal e o interesse público, o amor e o dever persistem, mas esses conflitos são consideravelmente reduzidos em relação ao antigo imaginário, e encontram, na maior parte dos casos, uma solução feliz na qual a realização privada não é sacrificada (MORIN, 1962, p. 126).

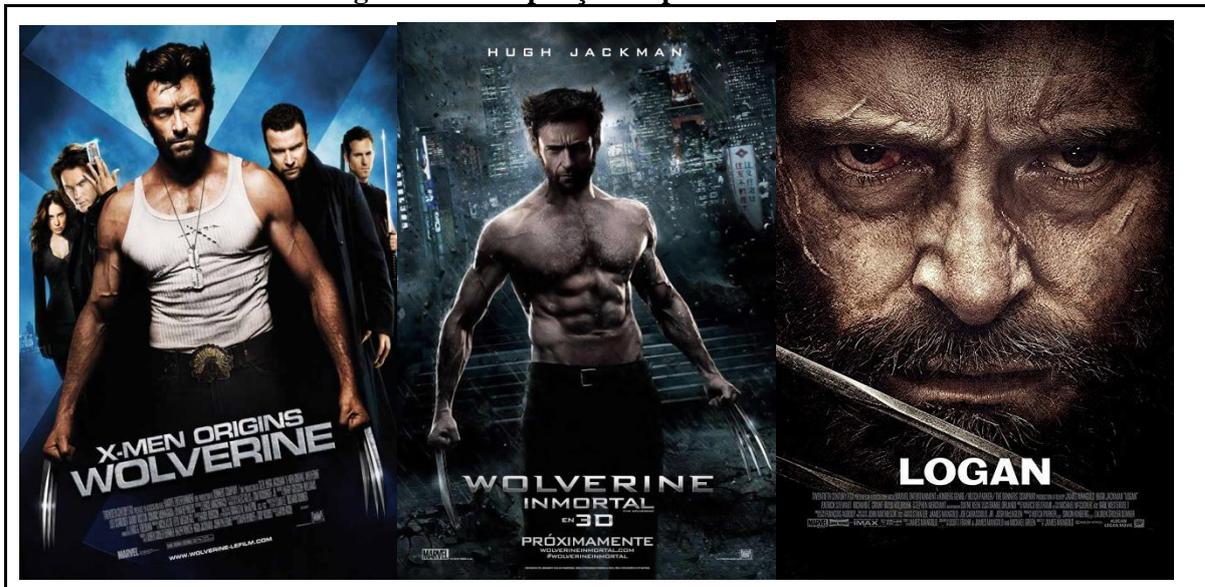
A hipermasculinidade dos heróis segue caminhos parecidos, por exemplo, além do porte físico já citado, temos um traçado acerca do que ocorre em suas trajetórias. Essa jornada é explicada no livro de Joseph Campbell (1949), que descreve o Monomito, que é a padronização dos atos e estágios que todo herói passa. Esses estágios necessários para a construção da história do herói são utilizados para a criação de sua trilogia, na qual segue-se o enredo de início (como surgiu), meio (como se tornou o que é) e fim (como se deu o fim de sua vida).

A adaptação da história do personagem para o cinema apresenta nuances de suavização de traços de personalidade do personagem, tendo em vista que este seria apresentado para um público que poderia ou não ser conhecedor dos quadrinhos. O capítulo seguinte trata da trilogia

solo e nele buscaremos entender melhor os pontos principais necessários para a criação de uma história redonda.

3. TRADIÇÃO TRIÁDICA: A HISTÓRIA CINEMATOGRAFICA DE LOGAN

Figura 10: Compilação de pôsteres dos filmes



Trilogia dos filmes do personagem na ordem: *X-Men Origens: Wolverine*, *Wolverine Imortal* e *Logan*. Fonte: Papo de Cinema

A tradição triádica está explicada na tese de mestrado de Weschenfelder (2009). Nela o autor explica que desde os primórdios da literatura, quando Platão em torno de 360 A.C descreve em sua narrativa *Timeu* que uma composição perfeita se baseia na ligação de dois elementos com um terceiro, criando uma unidade completa. A tradição seguiu para pensamentos filosóficos, como ocorre com Proclo (412-485) que acreditava que todo processo racional tem três fases, também apareceu na religião ao pensar na santíssima Trindade e é defendida até mesmo por estudiosos da semiótica como o inglês Charles Pierce (1839-1914).

As chamadas trilogias hollywoodianas, a partir dos estudos de Weschenfelder (2009), surgiram a partir do método de criação de filmes que começou com *O Poderoso Chefão* em (1972) de Francis Ford Coppola e foi seguido pela série *Guerra nas Estrelas* (1977) de George Lucas. Os filmes começaram a ser criados em sequência de acordo com o interesse do público. Segundo o autor, após os anos 1980, as trilogias hollywoodianas passaram a se basear na continuação de filmes que obtém êxito de público e bilheteria.

Para Weschenfelder (2009), a criação de trilogias, teve uma queda brusca em seu financiamento na década de 1990, devido a filmes sequenciais ruins que ocasionaram perda de público; e voltaram a fazer sucesso nos anos 2000, quando recomeçou a produção de diversas adaptações de livros e quadrinhos para o cinema. O primeiro filme da saga *X-Men*, lançado em

2000, foi a primeira aparição de Wolverine no universo cinematográfico e apresenta a história de personagens que até o momento só eram conhecidos pelo grande público em desenhos animados³⁶ – que foram muito televisionados em canais abertos no Brasil, por exemplo – e pelos fiéis fãs dos quadrinhos da *Marvel Comics*.

Figura 11: Compilação desenhos X-Men



Cartaz do desenho *X-Men: Evolution*, lançado em 2000 e do quadrinho 110 dos *X-Men* Publicado em dezembro de 1997 pela Editora: Abril. Fonte: Compilação do autor

Segundo Weschenfelder (2009), a criação de uma trilogia para contar uma história tem como objetivo a ideia de composição. Não bastaria apresentar ao público apenas dois filmes sobre determinado personagem ou tema, sendo assim primordial a existência de um terceiro elemento, que servirá de ligação entre os dois primeiros. É necessário englobar todos os pontos cruciais para a criação de um personagem com história completa.

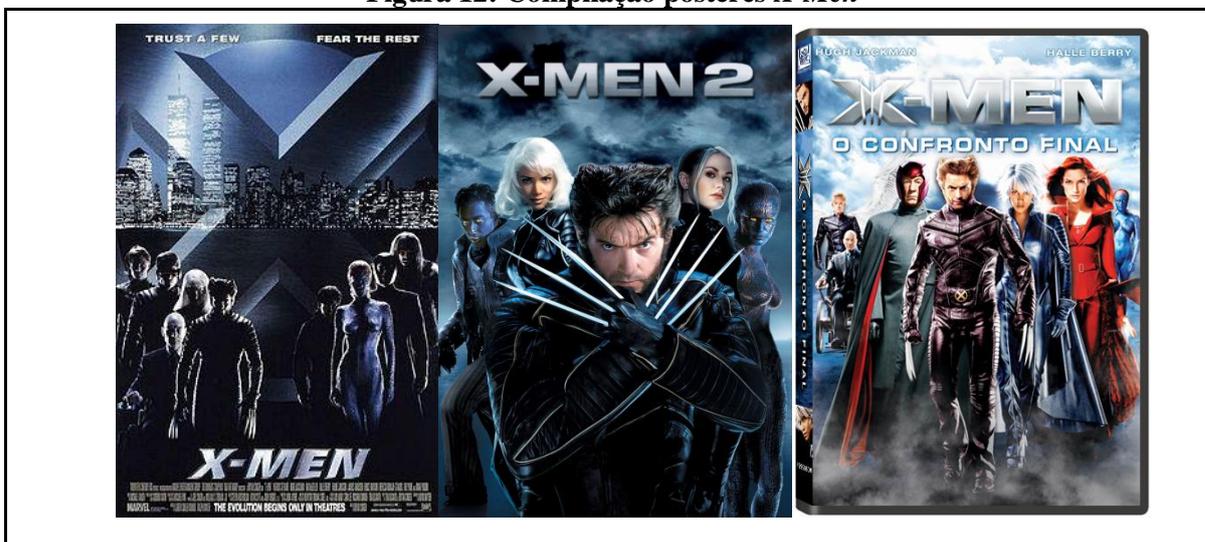
Além da composição, temos a lógica capitalista, na qual se deve continuar a produzir filmes que possam gerar lucro com o público. Com esta lógica, é possível a venda de objetos pessoais ligados a série (camisetas, brinquedos, jogos eletrônicos e até mesmo o aumento das vendas dos quadrinhos). Consequentemente, este pode ter sido um dos fatores fundamentais para que a saga *X-Men* seja uma das mais exploradas pela *20th Century Fox*, totalizando nove filmes dos personagens até o ano de 2019, sem adicionar à lista a trilogia ligada apenas ao Wolverine.

³⁶ Disponível em: <http://www.zonenerd.com.br/as-series-animadas-dos-x-men/> Acesso em 13 de abril de 2019

Ao fazer uso do personagem Wolverine para a criação de uma trilogia solo, foi levado em conta não apenas o protagonismo do personagem em muitos filmes do *X-Men*, nos quais ganhou certo destaque até mesmo em cartazes de divulgação, mas também a partir de uma demanda dos fãs da saga que haviam acabado de ter contato com a história inicial do personagem nos quadrinhos, lançada logo em seguida ao primeiro filme da trilogia dos *X-Men*, em 2001.

A necessidade de entendimento acerca da vida de um dos personagens favoritos do público, que também é considerado um dos mais emblemáticos, culminou na criação de um enredo que explicasse para os espectadores, que não conheciam o desenvolvimento da história, o que aconteceu com o personagem, como se deu sua criação, como veio a fazer parte dos *X-Men*, seus romances e sua morte. A trilogia de Wolverine foi responsável por tentar levar para as “telonas” sínteses das histórias em quadrinhos, que estavam presentes apenas no imaginário dos leitores mais assíduos.

Figura 12: Compilação pôsteres *X-Men*



Cartazes de divulgação dos três primeiros filmes da saga *X-Men*, lançados em 2000, 2003 e 2009. Fonte: Compilação da autora

Os filmes que antecederam a trilogia têm início apresentando ao público uma história dos *X-Men* como um todo, tendo Wolverine incluído entre os personagens principais, para em seguida apresentar nuances acerca da relevância de cada personagem para a história. Desta forma, foi possível criar no imaginário do público o anseio por saber mais do desenrolar da história de cada personagem.

A trilogia solo do personagem deu à *20th Century Fox*, que tinha por questões contratuais o poder de utilizar os direitos de imagem dos quadrinhos dos *X-Men*³⁷, a permissão da adaptação de novos filmes da franquia, apresentando uma história separada daquela trilogia inicial que havia apresentado para o público. Os filmes que tinham como personagem principal Wolverine tiveram início com o filme introdutório “*X-Men Origens: Wolverine*” e apresentam a história de um dos personagens favoritos da trilogia anterior, sob uma perspectiva histórica que se inicia antes e após os filmes da saga *X-Men*.

A trilogia se enquadra em um padrão cronológico da vida do personagem, apresentando o começo, o meio e o fim. São apresentadas ao público adaptações de algumas de suas histórias mais conhecidas, que são colocadas de forma a criar uma unidade de sentido a obra, um sentido de totalidade perante ao que foi a vida do Wolverine.

A apresentação da vida de Wolverine desde a sua infância permite uma livre adaptação de sua história nos quadrinhos, nos moldes do cinema hollywoodiano. O personagem, que havia sido retratado como um dos líderes e dos mutantes mais poderosos do *X-Men*, ganha um início de vida trágico e traumático, que tenta moldar para o espectador os motivos de sua personalidade rebelde, que é tão detalhada nos quadrinhos.

Não só a exploração, mas a própria criação requer capitais consideráveis e, por isso, a empresa, ao encomendar a confecção de um filme, forçosamente tende a impor desde o início os princípios que lhe parecem certos (ROSENFELD, 2002, p. 36).

A trilogia é construída de forma a traçar um perfil identitário do herói, dando ênfase a traços de personalidade, demonstrações do que suas mutações são capazes e o que elas podem lhe causar, quais foram seus grandes amores, qual sua ideologia e forma de levar a vida, seus preceitos morais e éticos. Ainda que o público do cinema não conheça Wolverine dos quadrinhos, é visualizar nuances acerca do personagem, criando um imaginário próprio acerca do que ele é.

Ao pensar mediante o padrão do cinema hollywoodiano, conseguimos entender também como é feita a narrativa dos filmes da trilogia. Para Bordwell (2005), os roteiros são criados por moldes, nos quais se segue a fórmula do sucesso da seguinte forma: primeiramente temos um estágio de equilíbrio, que irá passar por uma perturbação, irá ocasionar em uma luta e por fim

³⁷ Disponível em: <https://legiaodosherois.uol.com.br/2014/x-men-na-fox-homem-aranha-na-sony-entenda-como-funcionam-os-direitos-dos-personagens.html> Acesso em 13 de abril de 2019.

temos a eliminação do elemento perturbador. Essa fórmula é reproduzida também nos filmes da trilogia aqui estudada.

Além de termos o personagem principal, como ocorre com Wolverine, que é adaptado de forma a se tornar objeto de identificação do público, é a partir dos estudos de Bordwell (2005), que passamos a perceber a construção da narrativa que sempre finaliza com uma vitória ou derrota decisivos para dar continuação ou para tentar finalizar de vez a história.

A adaptação da história do personagem dos quadrinhos ganhou pontos interessantes no cinema, como a escolha do ator que interpreta Wolverine, a menção amorosa a Jean Grey, que aparece ou é nomeada e citada em todos os três filmes e os laços afetivos do personagem, que se tornam mais evidentes que outros traços nocivos de sua personalidade nos quadrinhos (como por exemplo, a violência como forma de resolver situações).

A adaptação não necessariamente precisa ser fidedigna ao texto fonte, ela pode – por exemplo – reverter o ponto de vista sobre a obra, dar enfoque a outra personagem, adicionar significados que foram, devido ao contexto histórico, silenciados. A adaptação configura-se como um texto híbrido que altera a nossa maneira de ver o original, expandindo-o e limitando-o ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2016, p. 17).

A personalidade e história que nos é contada na trilogia do cinema é a de um mutante anti-herói, que tem as atitudes violentas e impensadas amenizadas por traços bons de sua personalidade, como preocupação e a vontade de proteger as mulheres que aparecem em sua vida ao longo dos filmes e os personagens mais próximos, como o Professor Xavier e a Laura (X-23).

Ainda que no audiovisual o personagem tenha traços de personalidade que poderiam ser julgados como errôneos, a forma como sua adaptação é feita cria um elo que passamos a torcer por Wolverine. A forma como são moldados seus traços de personalidade, seguindo um padrão hollywoodiano, só o transforma em um personagem mais humanizado, que é movido constantemente pelas emoções e que apesar de ter o temperamento forte e problemas com vícios, é passível de salvação.

O primeiro filme solo do personagem, lançado em 30 de abril de 2009, dirigido por Gavin Hood³⁸, foi abertamente inspirado na coletânea “Wolverine Origem” e ganhou o nome

³⁸ Apesar de Gavin ser um diretor de sucesso, o filme rendeu diversas críticas devido ao seu enredo, o que decepcionou os fãs da saga. Disponível em:

<https://www.slashfilm.com/gavin-hood-x-men-origins-wolverine/> Acesso em 25 de novembro de 2018.

(traduzido) de *X-Men Origens: Wolverine*.³⁹ O filme, produzido pela *20th Century Fox*, teve lançamento nove anos após a primeira aparição do personagem no cinema.

Nele, podemos perceber o interesse em introduzir a vida do personagem antes de fazer parte dos *X-Men* e o que o levou a fazer parte do grupo. O Cão é retratado no filme como o Dente de Sabre, que foi nomeado como Victor Creed, que de início era um dos parceiros de Logan, responsável até mesmo por salvar sua vida. Parceiro de guerra, fizeram parte da “Equipe X”, até o momento em que Logan decide abandonar o grupo para levar uma vida considerada normal. Victor, após alguns anos, o caça e mata a atual mulher de Logan, fazendo com que o mutante decidisse participar do projeto Arma X, como forma de conseguir obter vingança.

Na Arma X, o mutante tem *Adamantium* injetado por todo o seu corpo, o transformando em uma poderosa arma que poderia ser usada a favor dos interesses da CIA, se não fosse por sua rebeldia. Quando tentam após o procedimento apagar a memória de Logan, ele foge do laboratório e se transforma, mais uma vez, em um procurado.

O segundo filme: *Wolverine Imortal*⁴⁰, lançado em 26 de julho de 2013, teve direção de James Mangold⁴¹ e mostra para o telespectador o que seria o “meio” da vida de Logan, apresentando também a personagem que nos quadrinhos viria a ser considerada o amor de sua vida, a Mariko. Em sua adaptação, é mostrado uma nova versão do personagem, dessa vez podendo ser lido até como um desistente, sem motivos reais para viver.

A linha cronológica agora está após o final do projeto Arma X e sua saída dos *X-Men*, após também a morte daquela que era considerada na trilogia nas “telonas” o seu grande amor, Jean Grey⁴². No filme, Wolverine ainda tem sua indesejada imortalidade⁴³ e como um homem solitário e alcoólatra, é facilmente induzido a um experimento que o transformaria em um homem mortal, que lhe concederia uma morte digna.

Todavia, é nessa viagem ao Japão, onde aconteceria o experimento, que Mariko é introduzida na vida do personagem, criando um novo vínculo afetivo que lhe apresentaria

³⁹ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-x-men-origens-wolverine> Acesso em 19 de novembro de 2018.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/wolverine-imortal-critic> Acesso em 19 de novembro de 2018.

⁴¹ Disponível em: <https://www.cineclick.com.br/criticas/wolverine-imortal> Acesso em 25 de novembro de 2018.

⁴² A personagem morre no terceiro filme da franquia *X-Men 3: O Confronto Final*, nos braços de Wolverine, após o personagem ter sido obrigado a cravar suas garras na amada como forma de salvar a humanidade. Cena disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SiJ4stq8eEc> Acesso em 19 de novembro de 2018.

⁴³ A imortalidade do personagem não representa sua vida eterna, mas devido ao seu poder de regeneração, sua vida tem uma prolongação muito maior que a de um ser humano ou mutante comum.

motivos, ainda que românticos, para prosseguir com a vida e proteger a amada. O experimento ao qual seria submetido é também uma forma de transferir sua imortalidade para um grande líder japonês, que estava prestes a falecer.

A forma como o filme se desenrola tenta transmitir ao espectador que Logan, mesmo após ter encontrado um novo amor em sua vida, não conseguiu se desvincular do passado, que está presente na forma do espírito de Jean Grey. O filme, que dá início a sensação de despedida, também dá abertura para uma continuação, ao deixar em aberto o que teria de fato acontecido com o personagem.

Se nos quadrinhos ele sempre foi tido um homem solitário, que teve de lidar com diversos traumas ao longo da vida, a adaptação do personagem para o cinema procura demonstrar esse lado “humano”, como forma não apenas de agradar a um público, mas de enquadrar o personagem no aspecto heroico no qual ele foi posto nos nove filmes do *X-Men*.

O último filme que tem o personagem como protagonista, é intitulado de *Logan* e foi lançado em 2 de março de 2017. Também com direção de James Mangold, o filme retrata o fim de um ciclo. Ao trazer personagens que não haviam sido tão bem explorados no restante dos filmes da trilogia, mas que fizeram parte dos outros filmes do *X-Men*, *Logan* apresenta um Wolverine mais velho e cansado.

Após a morte dos integrantes do *X-Men*⁴⁴, vemos o personagem buscando um bom fim de vida⁴⁵ para ele e para o Professor Xavier, que estava doente psicologicamente. Com uma abordagem distinta dos dois primeiros filmes da trilogia, *Logan*⁴⁶ é carregado de um ar dramático, deixando claro que ali seria o fim do ciclo do personagem.

Ainda que a linha cronológica não se encaixe perfeitamente no que seria uma estrutura serial perfeita, na qual seguimos uma linha temporal, o filme remete a acontecimentos anteriores que auxiliam na explicação para o fim que estava por vir. É considerado por críticos de cinema⁴⁷ como o filme mais violento da trilogia e o que mais demonstrou para os fãs dos

⁴⁴ Disponível em: <https://comicbook.com/marvel/2017/05/22/logan-westchester-incident-xmen-dead/> Acesso em 19 de novembro de 2018.

⁴⁵ Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/logan-e-insustentavel-imortalidade-ser-88503/> Acesso em 26 de novembro de 2018.

⁴⁶ Disponível em:

<https://www.vanityfair.com/hollywood/2017/02/james-mangold-logan-wolverine-hugh-jackman-xmen-movie> Acesso em 19 de novembro de 2018.

⁴⁷ Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-logan-com-spoilers/> e <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/logan-mostra-o-coracao-por-tras-das-garras-de-wolverine-no-adeus-a-hugh-jackman-g1-javiu.ghtml> Acesso em 20 de junho de 2019.

quadrinhos o que seria de fato a adaptação do personagem para o cinema – ainda que sua morte não tenha ocorrido da mesma forma nas páginas das HQs.

É em *Logan* que nos é apresentada, a X-23 ou Laura⁴⁸, que viria a ser, ainda que criada em laboratório, a filha do personagem. A introdução da personagem, ainda não citada nos outros filmes, abre a possibilidade não só para a criação de uma nova franquia, mas também cria novamente um elo emocional com o personagem, enfatizando mais uma vez seu lado heróico e humano.

Como é explicado por Bordwell (2005), a fórmula do cinema hollywoodiano clássico não permite que o desenvolvimento final do filme se dê de forma a acabar com um possível discurso acerca do que aconteceria depois na narrativa. Mesmo que ao final da trilogia fiquemos com a sensação de conclusão de uma história, temos pontos que são deixados em aberto como forma de causar um possível desenvolvimento futuro.

O personagem que nos quadrinhos é tido como um violento anti-herói, em sua adaptação é possível perceber traços de uma personalidade heróica sendo exaltados, na qual está disposto a proteger todos aqueles que com quem apresenta um vínculo afetivo, como ocorre com todas aquelas que se apaixona nos três filmes e quando decide proteger a vida de sua filha mesmo que o ato lhe custe a sua própria.

A forma como Wolverine é posto nos filmes, sendo o principal objeto de identificação com o público, também é ligada de forma direta a tipologização hollywoodiana citada por Bordwell (2005), que tem personagens com tipos definidos, com um certo número de atributos e uma lista de defeitos aceitáveis para os “heróis”. O destaque no qual o personagem principal ganha no seu físico e a sua aparência também têm se mostrado parte desse cinema clássico.

O efeito de antecipação e posterioridade descrito por Aumont (2004), que descreve que uma imagem sempre tem ligação com a imagem que a precede e que a sucede também é posto de forma a ligar os três filmes em um contexto que faça sentido ao público. Como ocorre com a cena na qual é descrita a forma como o personagem iria morrer (segundo filme) e como realmente ocorre (terceiro filme).

⁴⁸ Disponível em: <https://www.aficionados.com.br/x-23-marvel/> Acesso em 26 de novembro de 2018

Figura 13: Cena de *Wolverine Imortal* e *Logan*



Cena do filme *Wolverine Imortal*, que premeditava a forma como o personagem iria morrer e a cena de sua morte em *Logan*, onde morre segurando a mão de sua filha. Fonte: Compilação da autora

Todavia, os filmes da trilogia seguem uma narrativa de novela, na qual temos uma história que não necessariamente necessita de um filme como sequência de entendimento. É possível assistir a estes capítulos de forma separada e entender o que está acontecendo com os personagens, devido a forma como a história é descrita.

As trilogias hollywoodianas absorveram a estrutura narrativa da televisão, tratando cada filme da série como um episódio. Nessas trilogias muitas vezes cada filme começa onde o outro terminou, a história segue uma progressão linear, há a preocupação em contextualizar para o espectador estágio da narrativa por meio de flash-back ou letreiros na tela. A unidade discursiva nessas trilogias é formada pelos mesmos elementos diegéticos internos, isto é, os mesmos personagens e os mesmos cenários nas três histórias (WESCHENFELDER, 2009, p.86).

Ainda que os filmes dessa sequência em específico falem da vida de um mesmo personagem, eles contam histórias distintas e, mesmo não dando ao espectador a sensação de completude perante a narrativa, se bastam quando assistidos separadamente.

Ao falarmos sobre uma trilogia não queremos dizer que via de regra todos os filmes têm que dar uma sequência exata da história anterior. A trilogia de *Wolverine* apresenta características específicas para o melhor enquadramento e adaptação do personagem. Tendo em vista que são essas características que foram responsáveis por construir a narrativa do personagem para o cinema, analisaremos como elas são apresentadas e os pontos que se destacam em sua estrutura.

4. NÃO SEJA AQUILO QUE ELES FIZERAM DE VOCÊ: O PERSONAGEM WOLVERINE SOB OS HOLOFOTES DO CINEMA

A estética de sucesso do cinema hollywoodiano segue uma linha narrativa que busca criar uma história que tenha uma composição acerca do que é a história do personagem Wolverine, explicando como se deu o início de sua vida, quais as principais lutas que o definiram e como acontece o final de sua trajetória.

As adaptações de HQs de super-heróis são diferenciadas das adaptações de romance não somente por uma questão de gênero, mas por essas adaptações cinematográficas não estarem trabalhando com um texto-fonte, mas vários textos-fonte visto que eles não adaptam uma obra fechada, mas décadas de quadrinhos produzidos desses personagens. (COSTA, 2013, p.13)

Essa análise irá utilizar o autor David Bordwell (2005) para entendimento do que representa esse cinema clássico hollywoodiano, tendo em vista que as nuances apresentadas por ele podem ser vistas e compreendidas através dos filmes. A trilogia, composta por *X-Men Origens: Wolverine*, *Wolverine Imortal* e *Logan*, foi adaptada dos quadrinhos do personagem e busca totalizar suas principais histórias, descrevendo partes importantes de sua vida.

A estética do enredo destes três filmes se mostra capaz de transformar um anti-herói em um super-herói admirado, no qual temos a apresentação de seus anseios, sentimentos, medos e paixões. A forma como a adaptação do personagem ocorre no cinema permite também a valorização de laços afetivos entre amigos, laços familiares e amorosos.

Os roteiros hollywoodianos têm uma fórmula (BORDWELL, 2005) composta por um estágio de equilíbrio, sua perturbação, a luta e a eliminação do elemento perturbador. Essa fórmula pode ser vista em todos os filmes da trilogia, nos quais sempre temos um elemento que guia o personagem a uma trajetória diferente da planejada, seja ela representada por uma morte, salvamento ou ameaça.

O *star system* (BORDWELL, 2005), que tem como função a criação de um protótipo de personagem básico, no qual este é ajustado às necessidades particulares de cada papel, é utilizado em *Logan* a partir do seu processo de humanização ao longo dos filmes, e acaba morrendo no último, como um herói e também a padronização de seu corpo, sendo dotado de uma beleza rústica, mas condizente com o herói clássico.

Nesta seção, iremos analisar a forma como a trilogia cinematográfica da história do Wolverine foi adaptada envolta aos padrões hollywoodianos. Para tanto, será dividida em

categorias que representam eixos presentes nos filmes, como o *plot* romântico, a adaptação e o *happy end*.

O *plot* romântico representa a forma como o romance é posto como uma necessidade de existência nos três filmes, algo que pode motivar o personagem a ser uma pessoa melhor e também faz parte de uma demanda do espectador. A suavização de características que poderiam enquadrar o personagem de forma negativa na adaptação também será analisada, o que mudou no personagem; e por fim, teremos o *happy end*: a demanda de um final feliz que sacie o espectador perante ao que ele deseja que seja o fim daquele personagem.

4.1 Os amores de Logan

A construção de Wolverine nos filmes acontece através dos eixos românticos criados com personagens femininos. O elo romântico proporciona mudanças no modo como o personagem lida com problemáticas e traz para o cinema a humanização do personagem, que busca se transformar na pessoa ideal para o relacionamento.

Em seu primeiro filme, *X-Men Origens: Wolverine*, após o início conturbado de sua vida, temos a apresentação daquela que na adaptação cinematográfica viria a ser o primeiro grande amor do personagem e também a responsável por apresentá-lo a história de Wolverine, a também mutante: Kayla, a Raposa Prateada.

Diferentemente do início de vida do personagem nos quadrinhos, onde temos Rose como seu primeiro amor, a Raposa Prateada é inserida na história da trilogia como forma de demonstrar um primeiro laço amoroso de Logan, sendo ela, na adaptação, uma das grandes responsáveis por mostrar um lado humano do personagem, que sofre com traumas passados, mas que está disposto a se tornar uma pessoa melhor e levar uma vida normal, fora de combates.

Figura 14: Wolverine e Kayla



Cena do filme *X-Men Origens: Wolverine*, nela podemos ver um momento de romance entre Kayla e o personagem. Fonte: Acervo pessoal da autora

A forma como a história dos dois é apresentada demonstra a necessidade de inserção de uma história romântica nos filmes hollywoodianos, nos quais temos a representação da mulher indefesa, que necessita ser protegida pelo herói que a ama. Uma vez que no quadrinho *Origens* não temos a representação de um romance explícito como acontece no filme, é possível dizer que esse recurso foi utilizado para demonstrar ao público que o personagem poderia esquecer as guerras e deixar sua personalidade violenta de lado.

O amor tornou-se tema obsessional da cultura de massa; esta o faz aparecer em situações nas quais, normalmente, não deveria estar implicado. O aventureiro, o cowboy, o xerife sempre encontram na floresta virgem, na savana, no deserto, nas grandes planícies do Oeste o amor de uma heroína pintada e bela (MORIN, 1962, p.131).

É a partir da suposta morte da amada pelas mãos do Dente de Sabre, que ocorre o embate necessário para que Logan buscasse por vingança e resolvesse participar do projeto Arma X, que seria o responsável pela inserção de *Adamantium* em seu corpo. A história é construída de forma a transparecer que a grande motivação do personagem para prosseguir com a vida é diretamente ligada ao vínculo que tinha com Kayla, o que representa o momento de tensão, o qual sempre está presentes nos filmes clássicos, onde é necessário um embate para motivar o herói na busca por justiça.

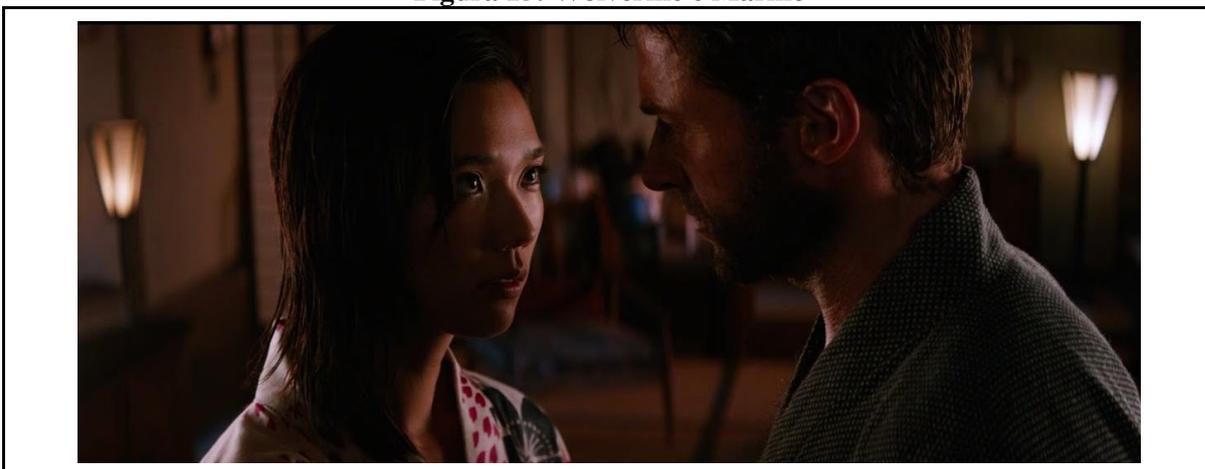
A partir do momento em que temos o amor como fundamento necessário e evidente de qualquer vida pessoal (MORIN, 1962), entendemos a necessidade do romance nos filmes do personagem, que são adaptados de forma a agradar um público maior que dos fãs das HQs. Desta forma, é passível de entendimento o vínculo com Kayla apresentado no primeiro filme, que terá sequência cronológica com a inserção de Mariko Yashida, em *Wolverine Imortal*.

O lado protetor do personagem aparece de uma forma mais intensa quando a personagem Mariko é inserida no segundo filme, apresentada como a neta de um grande líder japonês, Ichirō Yashida. Durante a narrativa, ela é posta como uma mulher indefesa que precisa fugir de uma gangue que planejava seu assassinato. Após ser incorporado na história, Logan promete protegê-la e ainda que neste momento, o fator de cura não esteja mais presente em seu corpo, temos seu total entrega para resguardar a vida daquela com quem teria posteriormente um romance.

O lado amoroso é criado no momento em que ambos fogem juntos e viajam para um local isolado, no qual passam a se conhecer melhor e onde começa a desabrochar uma atração física e romântica, que estava presente até então apenas em nuances. Em determinado momento, Mariko relata que todo homem é passível de salvação e que Logan também poderia ser salvo.

O laço afetivo entre os dois representa, então, não apenas a proteção do herói com sua amada, mas também a tentativa da garota em demonstrar para o personagem que ele poderia ser alguém melhor, que não precisava mais ser um *Ronin* – um samurai sem propósito. O momento que antecipa o primeiro beijo do casal é aquele em que a personagem indaga se ele ainda acreditava ser uma pessoa que viveria para sempre e sem motivos reais para viver, levando o espectador a crer que o motivo que faltava poderia ser ela mesma.

Figura 15: Wolverine e Mariko



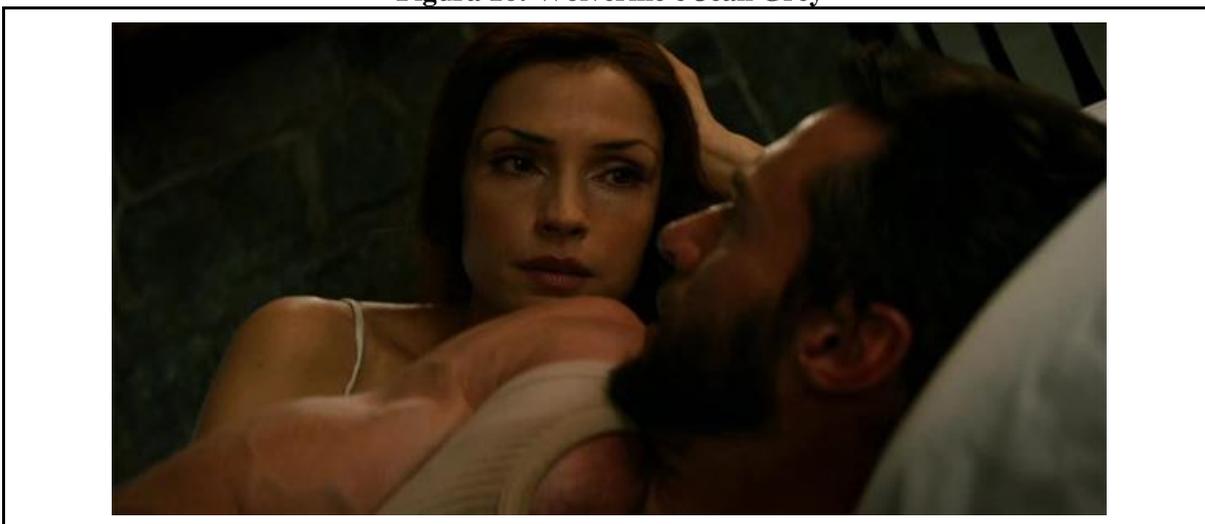
Cena do filme *Wolverine Imortal*, no qual Mariko indaga Logan acerca de Ronin e que antecipa o primeiro beijo do casal. Fonte: Acervo Pessoal da Autora

É neste mesmo filme que temos a volta de Jean Grey, personagem tida como amor platônico de Wolverine nos três primeiros filmes da franquia *X-Men* e que morre em seus braços. O laço inacabado entre os dois – Wolverine constantemente tem sonhos e alucinações

com ela – demonstra que sua morte ainda não havia sido superada, o que traz à tona mais uma vez o nicho humano do personagem, representado pela dor.

Em uma de suas alucinações com Jean, temos uma indagação importante que advém do próprio subconsciente do personagem, que é o momento em que ela fala que não teria como dar certo entre ele e Mariko, porque todas as pessoas que ele ama morrem. Este eixo pode representar um pouco acerca da solidão iminente na qual está sempre inserido, que representa o medo de ter laços afetivos.

Figura 16: Wolverine e Jean Grey

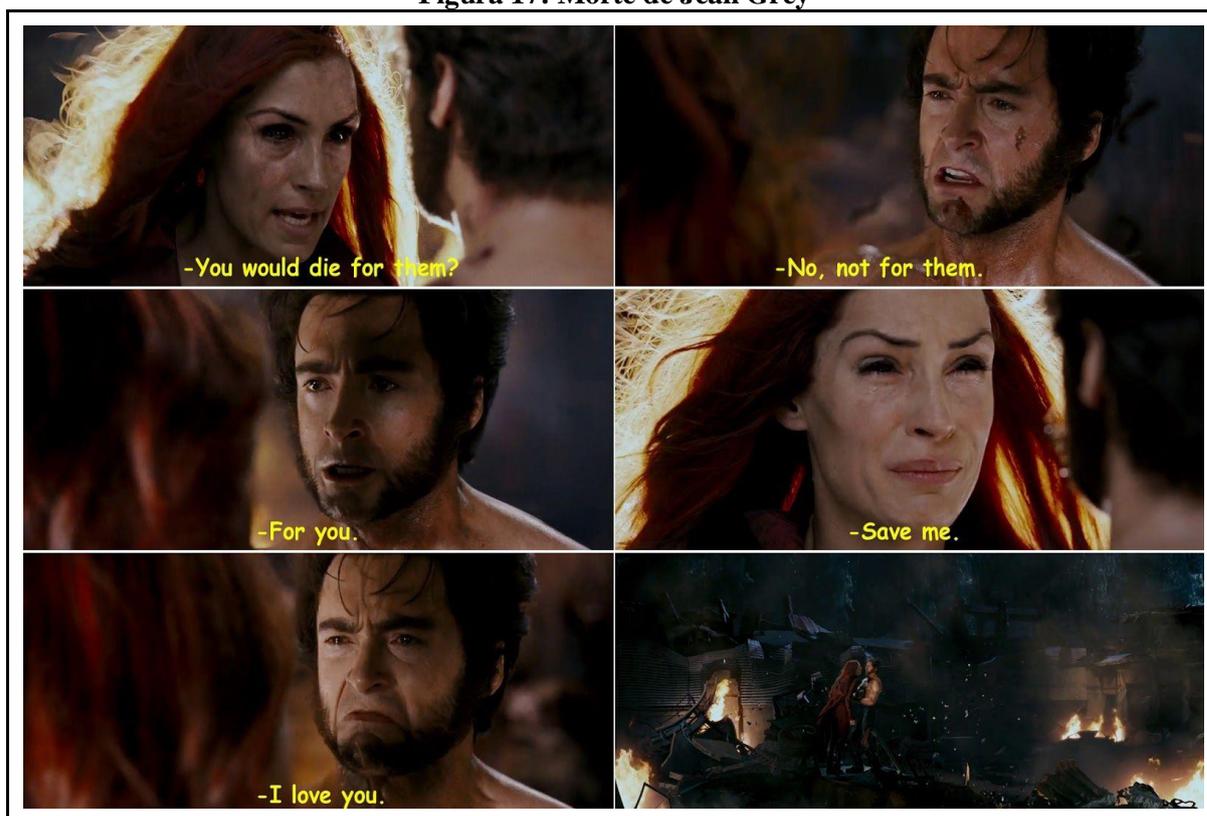


Cena do filme *Wolverine Imortal*, uma das aparições de Jean Grey para Wolverine, no qual a personagem relata que o novo romance não poderia certo. Fonte: Acervo pessoal da autora

Neste momento, a ligação com o primeiro filme da trilogia é feita, de forma a entender que Jean não estaria falando apenas sobre sua própria morte, mas também acerca da morte de Kayla. A cronologia entre o primeiro e o segundo filme não é linear, uma vez que nos três primeiros filmes da franquia mutante pode ser inserida entre os filmes *X-Men Origens: Wolverine* (antes de Jean) e o *Wolverine Imortal* (após a morte de Jean).

A morte de Jean Grey ocorre no terceiro filme da franquia *X-Men*, intitulado de *X-Men 3: O Confronto Final* (2006). No entanto, ainda que o amor de Logan nunca tenha saído do campo platônico, ao ser o único capaz de sobreviver ao confrontar a mutante, ele acaba sendo o único que poderia concretizar também sua morte. Neste filme, temos a primeira demonstração para o espectador do sacrifício que ele estaria disposto a fazer por uma pessoa amada.

Figura 17: Morte de Jean Grey



Cena do filme *X-Men 3: O Confronto Final*. Nela temos fragmentos da narrativa que antecede a morte de Jean Grey. Fonte: Pinterest⁴⁹

Se na análise do primeiro filme, a partir dos estudos de Morin (1962), podemos dizer que Kayla era a representação da mulher-mãe, que buscava ajudá-lo a tornar-se uma pessoa melhor sob seus cuidados, além de ser só companheira e amante, neste segundo filme podemos dizer que Mariko é a representação da mulher-criança, que necessita de proteção, de um herói. Entretanto, tendo em vista que o amor de Wolverine por Jean não foi concretizado, a personagem não se enquadra no quesito amante e companheira, mas ainda assim necessita da proteção dele, que é posta através de sua força.

A forma como o *plot* romântico é utilizado para moldar o personagem, principalmente nos filmes da trilogia, tende a transparecer para o espectador uma vertente diferente da visão de anti-herói que não apresenta fortes vínculos.

Com efeito, é através do tema do amor que se efetuam as influências diretas do cinema; é a partir das condutas amorosas dos filmes que os processos de identificação desembocam nos momentismos práticos. (MORIN, 1962, p.136)

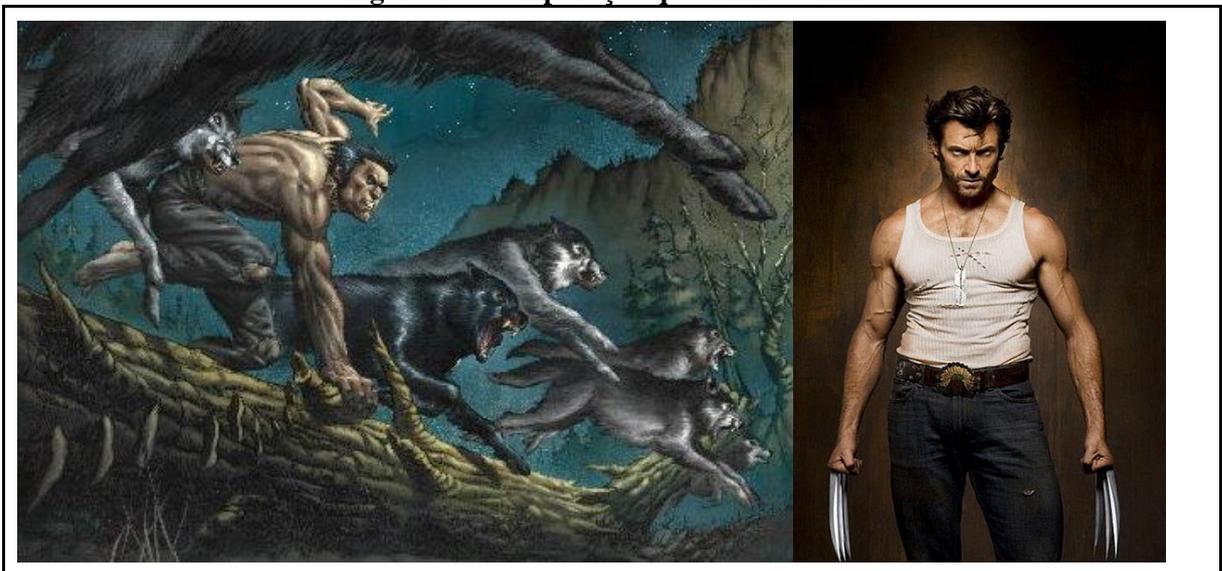
⁴⁹ Tradução das legendas da imagem: “Você morreria por eles?” “Não, não por eles não” “Por você” “Eu morreria por você” “Me salve” “Eu te amo”.

Uma vez que temos um personagem com comportamentos agressivos, abuso de álcool e tabaco e personalidade nociva, o uso do romance como fins que justificam os meios é um dos recursos utilizados para criar um elo entre ele e o espectador. O amor é tido como o fundamento nuclear da existência e por ele passamos a aceitar que o herói busque por justiça, ainda que para isso tenha de fazer uso da violência, por exemplo.

4.2 A adaptação do anti-herói

O personagem Wolverine, em sua adaptação para o cinema, passou por mudanças na construção do que poderia representar o herói que dentro do padrão hollywoodiano pudesse ser visto como um alter ego do espectador. Ao ser um anti-herói dotado de uma personalidade fora dos padrões do herói convencional, a suavização de suas características para o cinema incidiu diretamente acerca da representação do herói que ele representa e de sua masculinidade.

Figura 18: Comparação quadrinho e filme



A primeira imagem é referente ao quadrinho *Origem*(2002), da editora Panini e a segunda é retirada de um poster de divulgação do filme *X-Men Origens: Wolverine*. Fonte: Compilação da autora

Se nos quadrinhos temos a representação de um anti-herói egocêntrico, que age de acordo com seus próprios preceitos morais, nas “telonas” temos a construção de um herói nos encaixes do padrão ético necessário para a identificação com o espectador. Sua virilidade e indomabilidade estão presentes no decorrer da narrativa, mas os pontos nocivos são amenizados através de justificativas coerentes para seus atos.

O personagem que o representa, no caso do cinema, torna-se cada vez mais natural até não parecer mais um monstro sagrado executando um rito, mas um sócia exaltado do espectador. A este, o herói se liga por semelhanças e por uma simpatia profunda. Esse tipo de herói pode ser admirado ou lastimado, mas sempre é construído de forma a ser, no final da história, amado (MERENCIANO, 2011, p.3)

No decorrer dos filmes, percebemos que o personagem apresenta tendências violentas e abusos de álcool e tabaco, no entanto, a explicação lógica para essas características são mostradas na apresentação de sua história conturbada desde a infância, os traumas pelo qual o personagem passou, as guerras e procedimentos e as perdas de entes queridos.

No primeiro filme da trilogia, *X-Men Origens: Wolverine*, temos uma característica muito presente em parte dos filmes hollywoodianos, que é o sentimento de proteção nacionalista representado durante as guerras travadas pelo país. As cenas são marcadas por Wolverine e Victor Creed, personagem que é representado no cinema, em primeira instância, como o irmão protetor do protagonista.

Figura 19: Wolverine em guerras



Cena do filme *X-Men Origens: Wolverine*, no qual é possível ver o herói lutando durante uma guerra. Fonte: Buzzfeed⁵⁰

As primeiras aparições do personagem na fase adulta apresentam para o espectador um herói de guerra, que em contraponto ao irmão, se demonstrava cansado e buscava um propósito maior, uma vida diferente. O sentimento nacionalista presente nos primeiros momentos da

⁵⁰ Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/awesomer/15-coisas-que-voco-provavelmente-nao-sabia-sobre-w> Acesso em 14 de junho de 2019

narrativa se contrapõe com a vontade de levar uma vida pacata, a partir do momento em que é adicionado a história um romance, que também é um marco das adaptações hollywoodianas.

No decorrer da trajetória do personagem no cinema lhe são apresentados pessoas que ajudariam a construir uma narrativa de “salvamento” para sua humanidade, como acontece com Kayla e Charles Xavier, grande responsável por auxiliar Logan no entendimento acerca de seu próprio ser e pela busca de suas memórias esquecidas. A ligação entre Wolverine e Xavier reaparece após os filmes da franquia *X-Men*, apenas no terceiro filme da trilogia solo, filme que representa o final da vida do personagem.

Figura 20: Wolverine e Charles Xavier



Cena de *X-Men* (2000), nesta cena temos o primeiro contato de Wolverine com Professor Xavier, que viria a ser seu principal mentor durante sua trajetória. Fonte: Pinterest⁵¹

Wolverine é um personagem complexo que dificilmente demonstra suas emoções e fraquezas com facilidade, mesmo diante de situações traumáticas, como acontece também no cinema. A dificuldade do personagem em demonstrar qualquer tipo de emoção ao longo das adaptações transpassa a imagem do herói másculo, que sofre mas não se expõe.

[...] o conceito de masculinidade hegemônica está calcado nos modelos tradicionais e dos predicativos da personalidade do homem, qual seja, “machista, viril e heterossexual”, do mesmo modo em que este deve apresentar

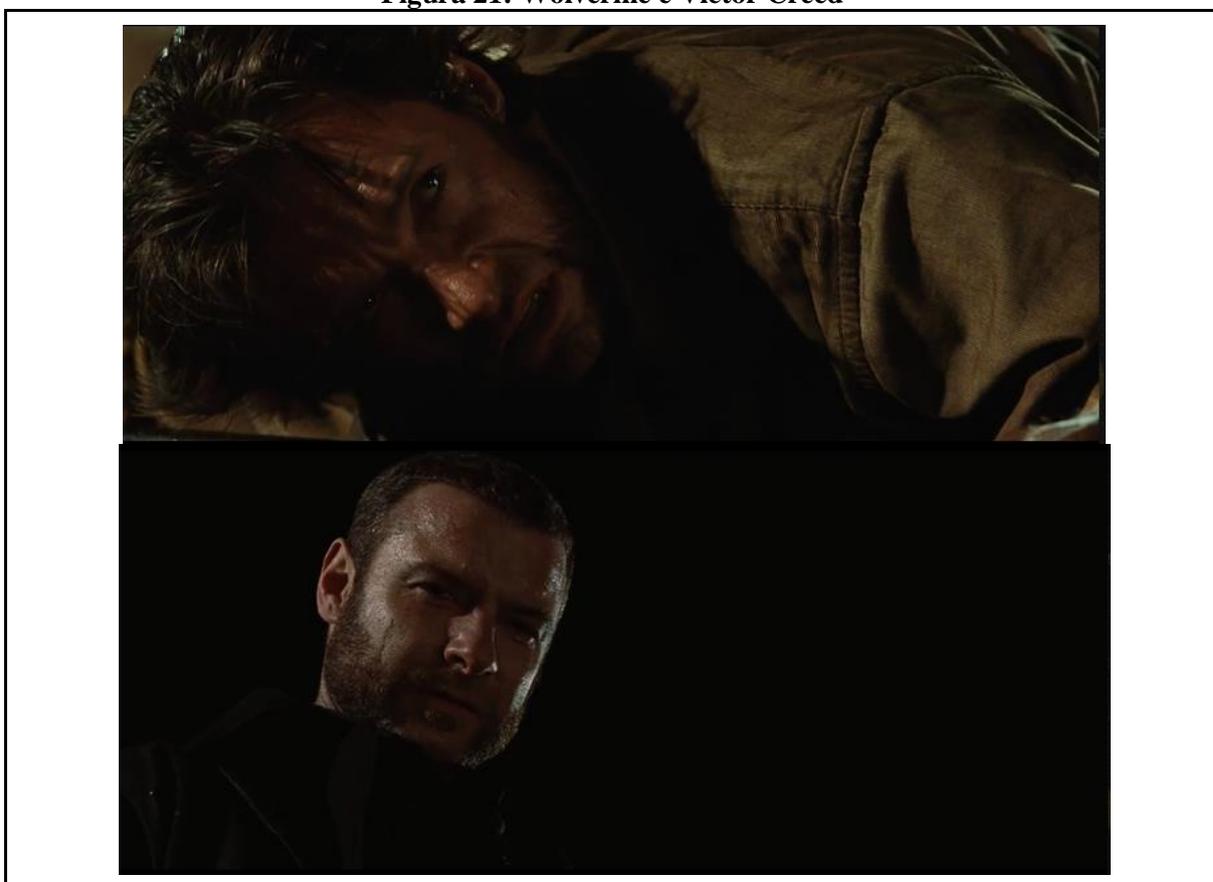
⁵¹ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/453878468695095857/> Acesso em 13 de abril de 2019.

distanciamento emocional, agressividade e comportamento de risco no seu dia a dia, ou seja, um homem bem mais próximo dos modelos do cavaleiro medieval, do guerreiro oitocentista e dos grandes soldados [...] (SILVA, 2006, p. 121).

Ainda que o personagem tenha evoluções ao decorrer dos filmes, nos quais temos a jornada como uma busca pelo seu autoconhecimento, sua personalidade é moldada em um padrão de masculinidade que remete ao Cowboy, ao masculino por excelência⁵².

A indagação acerca do bem e do mal é uma constante presente na vida de Wolverine, que por mais que seja condicionado a utilizar a violência como forma de resolver problemáticas e fazer justiça, apresenta a vontade de ser uma pessoa diferente. Cenas como a que será mostrada a seguir são recorrentes nos filmes da trilogia, nos quais, em diversos momentos, temos a afirmação de que o personagem era na verdade, uma pessoa boa.

Figura 21: Wolverine e Victor Creed



Cenas de *X-Men Origins: Wolverine*, na qual temos o seguinte diálogo entre Wolverine e Victor Creed, na sequência: “Eu não sou como você” “Claro que é, apenas não descobriu isso ainda”. Fonte: Acervo pessoal da autora

⁵² Disponível em: https://www.passeiweb.com/estudos/cinema/leonardo_cinema_3 Acesso em 20 de junho de 2019.

Em contraponto, por mais que sua personalidade seja enquadrada na de um anti-herói, o personagem não apresenta a faceta do criador de problemas ou antiético em sua adaptação para o cinema. Assim como todo herói, a partir do momento em que temos um momento de tensão que deve ser solucionado ou uma injustiça, sendo respeitada a utilização desses meios até mesmo para quadros de vingança, lhe é permitido utilizar do recurso que for necessário para solucionar essas problemáticas. A morte de inocentes, como acontece em boa parte dos filmes hollywoodianos, pode ser até mesmo um pequeno obstáculo para a chegada do objetivo final.

Por consequência, não temos a transformação completa de Wolverine na sua adaptação para o cinema, na qual ele seria a representação de um padrão de herói ideal, mas temos a adequação do personagem para o melhor herói que poderia ser, sendo aquele que age por justiça, busca proteger aqueles que ama e que está a todo momento tentando provar que não é o animal ou o monstro que o criaram para ser.

4.3 Final feliz?

A finalização da trilogia do Wolverine acontece de fato no filme *Logan*, quando ocorre sua morte. No entanto, o início de sua despedida ocorre ainda em *Wolverine Imortal*, no qual é possível perceber um personagem cansado e solitário, que já havia presenciado muitas mortes de pessoas com as quais tinha laços afetivos.

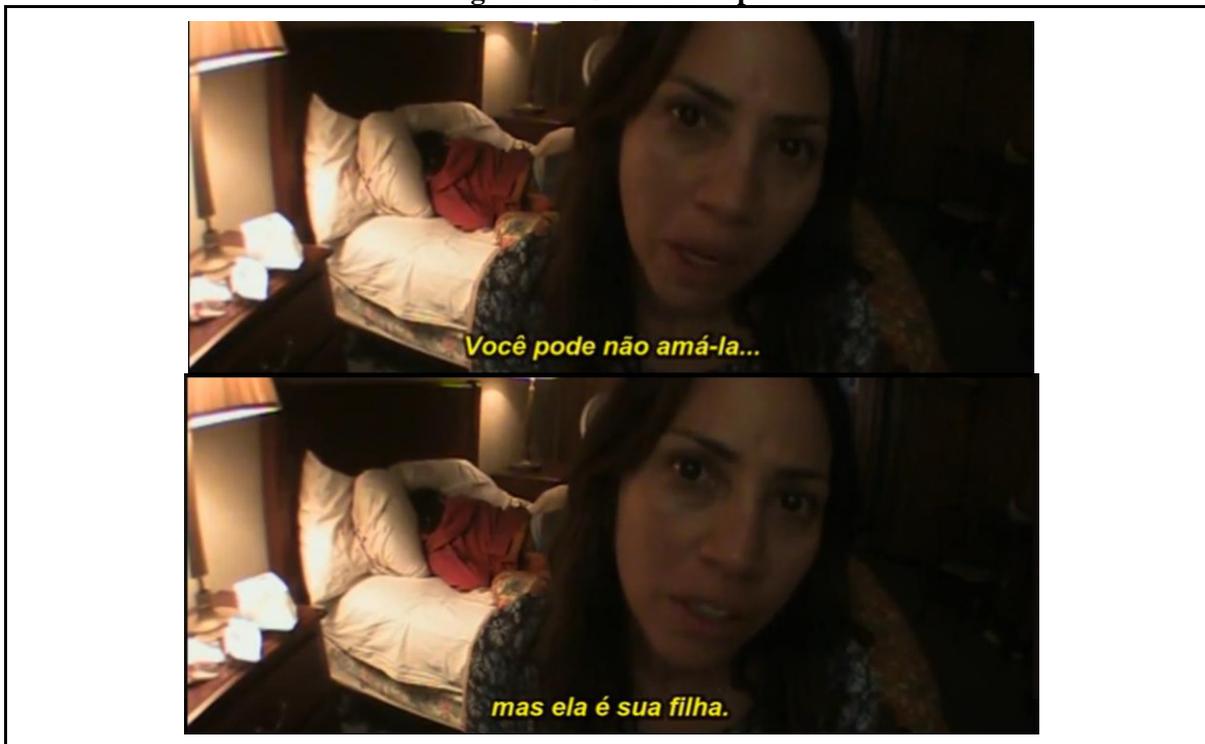
O terceiro filme se passa em 2029, quando todos os seus companheiros da equipe mutante haviam morrido, restando apenas Charles Xavier, responsável pela morte de todos os outros mutantes. Ainda que os problemas neurológicos de Xavier tenham sido os causadores da morte desses personagens, Logan decide não abandonar ou matar o velho amigo, mas buscar um local onde possam ter um bom final de vida juntos.

O elo entre estes dois personagens demonstra para o espectador a evolução humana de Logan, que busca fazer o possível para proteger aquele que o acolheu e orientou, deixando de lado seu passado violento e egoísta. A forma como o personagem tende a lidar com as situações cotidianas também se mostra diferente, uma vez que se recusa a participar de confrontos e tenta ao máximo encontrar a paz almejada.

A partir do momento em que temos a inserção da Laura (X-23) no filme, é perceptível a indagação do personagem referente a dúvida se deveria ou não ajudar a salvar a vida da

criança, pois assim estaria colocando a sua própria e a de Xavier em risco novamente, acabando com o sonho de um final feliz.

Figura 22: Gabriela Lopez



Cena do filme *Logan*, no qual temos Gabriela Lopez, enfermeira responsável por salvar a vida de Laura, contando para Wolverine que a criança era sua filha. Fonte: Acervo pessoal da autora

É só após a descoberta de que Laura na verdade é sua filha criada em laboratório, que passamos a perceber a preocupação do personagem em salvar sua vida e não apenas atender aos comandos de Xavier, que seguindo seus instintos de professor e protetor, queria ter a certeza de que a menina conseguiria fugir de seus criadores.

Laura é representada no filme como uma versão mais nova do próprio Wolverine, carregando um gênio indomável, tendência a resolver suas problemáticas com violência e uma dificuldade em confiar e demonstrar sentimentos de forma aberta. O elo criado entre ambos durante a narrativa é de um carinho silencioso e demonstrado em detalhes. A forma como a adaptação de sua morte para o cinema é feita traz à tona um ar quase poético, no qual o espectador se despede de um personagem querido mas é apresentado a outro com as mesmas características.

Durante o filme, acontece também a despedida de Charles Xavier, dando abertura ao que representaria o fim de um ciclo dos antigos mutantes. A morte do professor, aquele que Logan reconhece como um pai, traz à tona a última perda significativa do herói. Este

fechamento necessário tem como função transmitir ao espectador que a história criada nos primeiros filmes do *X-Men* estava chegando ao fim.

Figura 23: Morte de Charles Xavier



Cena do filme *Logan*, na qual temos Charles Xavier falando para Wolverine que ele ainda tem tempo de se transformar em uma pessoa boa e ter um bom final de vida. Fonte: Acervo pessoal da autora

A morte de Logan apresenta uma narrativa anterior que prepara o espectador para sua perda. As dificuldades para dormir, pesadelos, abuso de álcool e dificuldade em expressar de forma clara seus sentimentos transmite a mensagem de que na verdade há muito tempo o personagem não era feliz. Ao longo de sua trilogia, são demonstradas pequenas nuances de que graças a sua memória incompleta e a traumas ligados a perdas afetivas recorrentes, ele nunca conseguiu se recuperar totalmente para seguir a vida em paz.

Tendo em vista que o filme daria fim ao ciclo do Wolverine nas adaptações cinematográficas, sua despedida é realizada de forma representativa, na qual temos a única pessoa que poderia acabar com a vida do mutante, uma versão recriada dele mesmo.

Uma vez que o *happy end* implica em um final que sacie o apego do espectador com o personagem, na qual uma identificação está posta à prova, terminar sua história sem criar um novo elo afetivo seria um final desonroso para o cinema hollywoodiano. O sacrifício feito pelo

personagem, que morre protegendo sua filha, demonstra o ápice da evolução emocional e humana de Logan.

A felicidade imposta no *happy end* da narrativa não está ligada diretamente ao final feliz do personagem, mas ao que poderia ser um bom desfecho de sua história. Logan morre, assim como previsto no filme *Wolverine Imortal*, com seu coração em mãos, representado pela mão de sua filha, seu elo maior elo afetivo.

Figura 24: Morte de Logan



Cena do filme *Logan*, na qual temos a morte do personagem segurando a mão de sua filha Laura. Fonte: Acervo pessoal da autora

A trilha sonora do filme, representada principalmente pela música *Hurt* de Johnny Cash, transparece a história do personagem que não tem mais vínculos, não superou seus traumas, vive em sofrimento e busca constantemente o fim. A despedida rememora o personagem das HQs também, com a demonstração dos quadrinhos que sua filha gostava e lembrando até mesmo o nome real de Logan, James Howlett, que não havia sido citado em nenhum dos filmes anteriores.

Além de termos Laura como principal ligação para o *happy end* almejado pelos espectadores, temos também o descanso final do personagem após sua morte, enterrado a margem de um rio e velado por todas as crianças mutantes na qual ajuda a salvar junto com sua filha. Laura é a responsável por seu maior sacrifício, mas também é responsável por criar um vínculo de eternidade com o personagem, que deixa nela uma continuação de sua história.

Figura 25: Logan e Laura



Cena do filme *Logan*, momentos antes da morte de Wolverine. Fonte: Acervo pessoal da autora

Por fim, a representação final da morte do personagem, na qual ele relata para Laura que ela não precisava ser o que fizeram dela, e que por mais que a tenham criado para ser uma arma, ela não precisa viver sendo uma. O desejo de não querer que a filha tenha o mesmo fim que ele teve demonstra uma preocupação e um carinho genuíno entre os dois. Logan estava feliz em partir, uma vez que tinha enfrentado a última batalha em prol de uma pessoa que amava.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós, fãs de quadrinhos e de histórias de super-heróis, a forma como as histórias foram apresentadas anteriormente ao cinema sempre se mostrou precisa em relação a criação de uma ambientação acerca do que os autores imaginaram. Dotados de figuras ilustrativas e de diálogos que representavam quase uma exposição do leitor a uma cena fílmica, estas representações se bastavam acerca da representação do cenário e dos personagens da narrativa.

No entanto, ainda que diferentemente dos livros literários os quadrinhos tivessem representações ilustradas de suas cenas, o imaginário criado por nós leitores, tendia a pensar a forma como esses personagens seriam em sua forma humana, quais seriam as representações das situações por eles vividas e a forma como os cenários descritos e desenhados seriam na realidade.

Figura 26: Comparação entre os personagens



A primeira imagem é do quadrinho “Velho Logan” onde podemos perceber o personagem mais velho e a segunda a representação dessa fase do Wolverine no cinema. Fonte: Compilação da autora

A adaptação para o cinema não consegue transmitir todas as nuances descritas nas histórias ao longo do tempo, tendo como exemplo o próprio Wolverine, que teve a primeira história quadrinizada em 1974 e que seria impossível criar um enredo que englobasse todas elas. A necessidade de ter de escolher quais pontos de maior relevância serão levados para a

adaptação cinematográfica, o cuidado acerca da escolha de atores e criação de cenários auxilia a tornar realidade esse imaginário do leitor e também a configurá-lo.

As primeiras discussões teóricas sobre as relações entre cinema e literatura ora combatiam a adaptação, por considerarem que o filme seria uma cópia imperfeita e distorcida do original literário, ora a defendiam como uma forma de prover o cinema de um maior prestígio ou de divulgar o romance (SANTANA, 2009, p.12).

Um dos pontos marcantes das críticas acerca das adaptações cinematográficas gira em torno da insatisfação acerca do que os leitores estavam esperando e acerca de como a narrativa ocorreu. No entanto, deve-se levar em conta que a leitura acerca de uma história pode levar a interpretações diferentes e que o cinema exige uma linha de produção distinta da forma como ocorre nos quadrinhos.

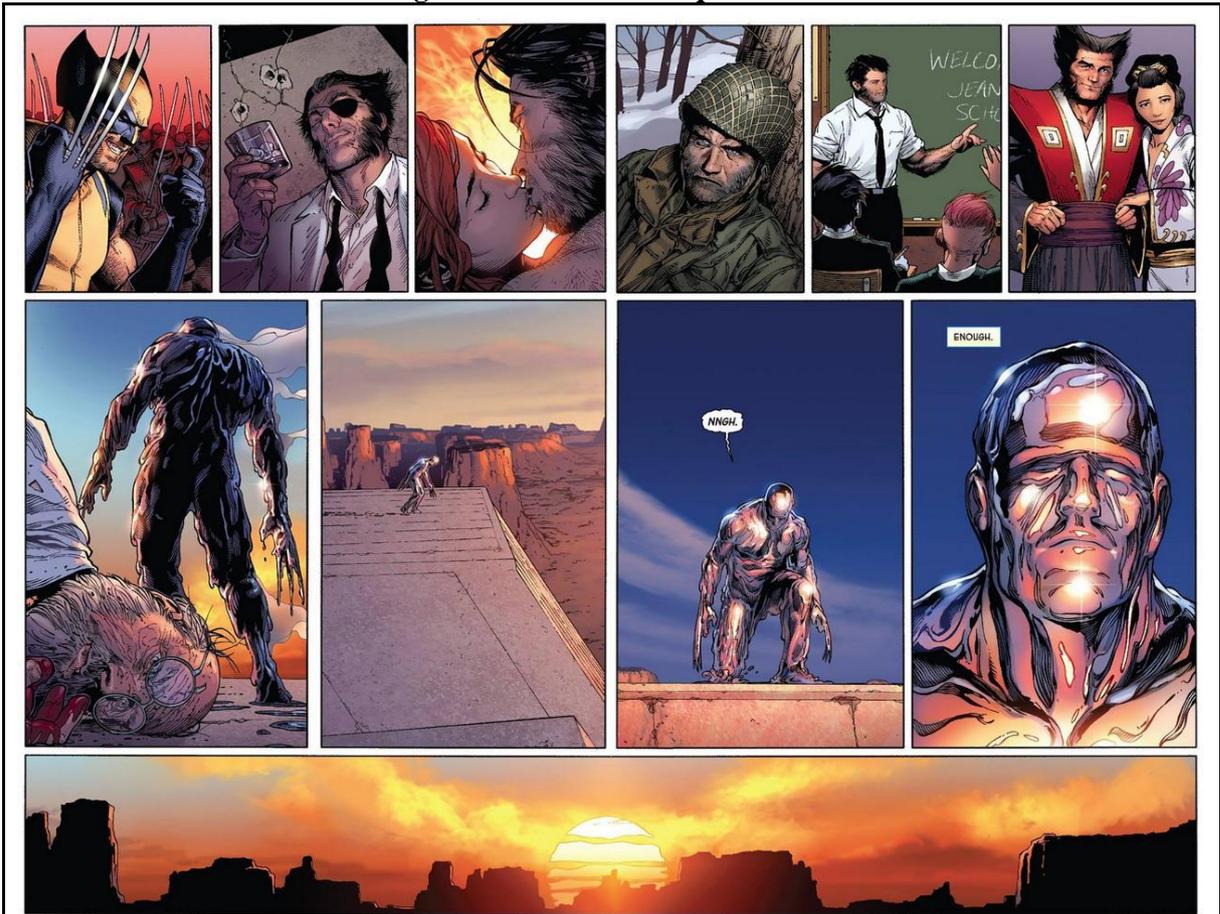
Sendo assim, a ideia de fidelidade do filme ao livro é refutada aqui não somente em razão de sua impossibilidade material, mas também porque reflete determinados preconceitos referentes à essencialidade e originalidade da obra artística. Mais do que isso, ainda que o realizador do filme busque conscientemente ser “fiel” ao livro, deve-se reconhecer que este está aberto a interpretações infundáveis e não tem um significado único e transcendental, mesmo que o seu autor tenha tido algo em mente ao escrevê-lo (SANTANA, 2009, p.17).

A forma como ocorrem as adaptações hollywoodianas parte de um padrão de sucesso que adequam narrativas. A partir do momento em que este padrão envolve um romance e um final feliz como formas de satisfazer um público maior que ao dos fãs da história, estas características serão incorporadas aos filmes.

A avaliação sobre o que significa ser fiel em uma tradução muda de acordo com as condições históricas, ou seja, é-se fiel segundo determinadas pré-concepções. Isto significa que a noção de fidelidade está carregada de preconceitos e normalmente se vincula a uma ideologia dominante (SANTANA, 2009, p.17) .

Essa padronização afeta até mesmo enfoques de câmera sob determinadas cenas, escolha de atores que irão representar personagens, a forma como suas personalidades serão moldadas e o fim de sua narrativa. Um exemplo de como essas mudanças podem acontecer de forma a satisfazer o público está presente no nosso objeto de estudo na representação da morte de Wolverine. Nos quadrinhos, o personagem morre após cair *adamantium* derretido sob seu corpo e têm como último ato o assassinato de seu “criador”. Antes de seu fim do personagem, são mostradas para o leitor memórias de acontecimentos importantes de sua vida.

Figura 27: A morte nos quadrinhos



Cenas finais da morte do personagem no quadrinho “A morte de Wolverine” publicada em 2014 pela *Marvel Comics*. Fonte: Universo X-Men

Entretanto, ainda que o fim do personagem nos quadrinhos tenha ganhado tom poético, a adaptação dessa cena para o cinema hollywoodiano implica diretamente na sensação de continuidade representada pela sua filha Laura, além de afetar de forma positiva também o *happy end*. Uma vez que temos a necessidade de um final bonito e feliz para essas adaptações, terminar a trilogia com a morte de Wolverine sem criar um elo ou um motivo aceitável para tanto, criaria no espectador a sensação de insatisfação com o fim.

Além de todos esses questionamentos, o problema da fidelidade passa por uma outra questão importante: a da intertextualidade. Uma adaptação não dialoga apenas com o texto de partida; ela também estabelece contato com outros textos e outras linguagens (teatro, pintura etc.), oferecendo, portanto, possibilidades que afastam a adaptação ainda mais da condição de mera transposição literal do conteúdo escrito (PEREIRA, 207, p.29).

Todavia, a adaptação cinematográfica consegue transmitir ao espectador uma perspectiva acerca do que é o personagem Logan e como se dá sua trajetória, ainda que adaptada. A partir dos filmes, conseguimos ter a representação de um imaginário redondo que

dá vida ao personagem, o que demonstra ser um método importante para a criação de uma percepção diferente daquela criada pelos leitores.

Se nos quadrinhos percebemos Wolverine como um anti-herói com identidade multifacetada e personalidade nociva, os filmes nos ajudam a percebê-lo de uma forma diferente. Entre os diversos pontos que foram postos para análise neste trabalho, percebemos que a adaptação interfere na narrativa, mas que também demonstra traços que não haviam ganhado tanto destaque, traços que humanizam o personagem.

A criação de um personagem, portanto, atende, de forma clara ou não, a um critério semelhante ao usado para a criação da narrativa em si. O escritor cria o personagem segundo alguns traços físicos e psicológicos, exigidos pelas necessidades literárias circunstanciais. Essa caracterização é baseada no repertório do escritor, ou seja, na concepção de ser humano que acumulou ao longo de sua vida (PEREIRA, 2007, p.34).

Desta forma, a humanização desse personagem nessa nova narrativa transparece pontos importantes que devem ser levados em conta, como a possibilidade de que todo anti-herói é passível de salvação. Seus traços que o humanizam também nos quadrinhos, partindo do pressuposto que o anti-herói nada mais é que a representação de um ser humano que sente, sofre e tem atitudes impensadas, são postas de forma a nos fazer refletir acerca da consequência de nossos próprios atos.

A forma como o padrão hollywoodiano intervém na criação do roteiro adaptado atinge até mesmo a masculinidade do personagem, que sofre uma adequação acerca do que seria ou não aceitável para um público maior do que apenas os fãs das histórias em quadrinhos do personagem. O modo como Wolverine lida com problemáticas e traços de sua personalidade que poderiam ser problemáticos com o público, como já foi citado, são justificados para atender a um padrão de super-herói aceitável e esperado, revelando que o público das telonas e das HQs não necessariamente é composto pelas mesmas pessoas e que elas tenham as mesmas expectativas.

A adequação de um personagem problemático para o cinema demonstra uma face que a sociedade poderia não estar apta a aceitar e a criar identificação. Se a adaptação tivesse ocorrido de forma a exaltar a personalidade do personagem, sem os traços que o suavizam e sem os enfoques padronizados na narrativa, talvez sua amabilidade sofresse com o grande público.

Concluindo, podemos perceber que a forma como os filmes são construídos transparece os anseios da sociedade, que está sempre em busca da felicidade e do amor romântico, que

engrandece heróis e justiça. Nós não estamos preparados para aceitar que a imagem idealizada de que “tudo no final dá certo” possa seguir caminhos diferentes das expectativas.

Se nos quadrinhos nós estamos preparados para diversas reviravoltas quando se trata das histórias dos personagens que amamos, no cinema buscamos um padrão mais simplificado, que nos faça lembrar das coisas boas da vida e ter esperança. Ainda que os filmes possam seguir uma linha mais dramática, como acontece com o último filme da trilogia do personagem, a sensação de completude em relação a história sempre se mostra presente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J. **O olho interminável: Cinema e Pintura**. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2004.

BATTAGLIA, Rafael. **Marvel X DC: a luta que gerou uma nova mitologia**. [S. l.], 3 jan. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/marvel-x-dc-a-luta-que-gerou-uma-nova-mitologia/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BORDWELL, David. **O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos**. In: RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.). *Teoria Contemporânea do Cinema: documentário e narrativa ficcional*. São Paulo: SENAC: São Paulo, 2005, p. 278-279. vol. II.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 3. ed. São Paulo: Pensamento, 1949.

COHEN, H; KLAWA, L. **Os quadrinhos e a comunicação de massa**. In: MOYA, A. Shazam. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

COSTA, Robson Santos. **MEMÓRIA DE GÊNERO E DISCURSO NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**. Jornadas Internacionais de histórias em quadrinhos, [S. l.], 20 ago. 2013.

FRADE, Renan Martins. **O preconceito, Martin Luther King, Malcolm X e os X-Men**. 1. 2014. Disponível em: <http://judao.com.br/o-preconceito-martin-luther-king-malcolm-x-e-os-x-men/>. Acesso em: 05 dez. 2018.

FRANÇA, Renné Oliveira. **Heróis transmidiáticos: A cultura da convergência no Universo Marvel do cinema**. Revista Universitária do Audiovisual, RUA, 15 dez. 2012. Disponível em: <http://www.rua.ufscar.br/herois-transmidiaticos-a-cultura-da-convergencia-no-universo-marvel-do-cinema/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GAUDÊNCIO, P; KLAWA, L. **Elementar, meu caro Freud**. In: MOYA, A. Shazam. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. ALFA: Revista de Linguística, 1995. Disponível em: <https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/107724/ISSN1981-5794-1995-39-13-21.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 jun. 2018

GUERRA, Fábio Vieira. **A CRÔNICA DOS QUADRINHOS: MARVEL COMICS E A HISTÓRIA RECENTE DOS EUA (1980-2015)**. 2016. Dissertação (Doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

HUNTER, Pedro. **Os X-Men de Chris Claremont e John Byrne**. 2003. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/x-men/os-x-men-de-chris-claremont-e-john-byrne/>. Acesso em: 10 out. 2018.

JONES, Gerard. **Homens do amanhã**. São Paulo: Conrad, 2006.

JENKINS; KUBERT; ISANOVE. **Origem: O despertar da fera**. [S. l.]: Panini, 2002.

- JENKINS; KUBERT; ISANOVE. **Origem: Céu e Inferno**. [S. l.]: Panini, 2002.
- JENKINS; KUBERT; ISANOVE. **Origem: Revelações**. [S. l.]: Panini, 2002.
- LOGAN**. Direção: James Mangold. Roteiro: Michael Green. [S.l.]: 20th Century Fox, 2017. 1 DVD (135 min), NTSC, color.
- MELO, Gabriel Braga Ferreira de Melo. **Espelho, espelho meu: um retrato da identidade nacional e pertencimento nos quadrinhos da Marvel Comics**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- MERENCIANO, L. H. **Cinema hollywoodiano e cultura de massa – entre leitores, espectadores e expectativas**. In: Cadernos de Semiótica Aplicada. Araraquara: UNESP, 2011.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX - o espírito do tempo**. [S. l.]: Forense, 1962.
- OLIVEIRA, CÁSSIO DE CERQUEIRA. **V for Vendetta: Um diálogo entre quadrinhos e cinema**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- OLIVEIRA, Felipe Rocha de; TOMAZ, Tales Augusto Queiroz. **Mutuna: Analogias ao Preconceito nas Histórias dos X-Men**. 2015. 10 p. Artigo (Comunicação)- Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP, 2015. 1. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-1606-1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- PEIXOTO, Irapuan. **A história dos X-Men nos quadrinhos**. 1. 2011. Disponível em: <<https://hqrock.com.br/2011/06/10/a-historia-dos-x-men-nos-quadrinhos/>>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- PEREIRA, Marcio Fonseca. **A adaptação do romance O invasor para o cinema: tensão e impasse na relação entre as classes sociais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/marciofonsecapereira.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.
- ROSENFELD, Anatol. **Cinema: Arte e Indústria**, São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SAITO, Cláudia Lopes Nascimento. **O gênero textual: Adaptação oficial de filme em quadrinhos**. 2010. 161-182 f. Monografia (Letras)- Universidade Estadual Centro-Oeste, Brasil, 2010. 1. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/signos/v43s1/a10.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- SANTANA, Sergio Ricardo Lima De. **AS VÁRIAS FACES DE RIPLEY: ENTRE A LITERATURA E AS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS**. 2009. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/8624/1/Sergio%20Ricardo%20Lima%20de%20Santana.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SILVA, Jeferson Luis da. **UM UNIVERSO DE FASCÍNIO POR HERÓIS E ANTI-HERÓIS: Leitura estética e histórica do personagem Wolverine**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2017.

SILVA, Sergio Gomes da. **A crise da Masculinidade: Uma Crítica à Identidade de Gênero e à Literatura Masculinista**. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, [S. l.], p. 118-131, 10 maio 2000.

SMITH, Barry Windsor. **Wolverine: Arma**. [S. l.]: Panini, 2013.

STAM, Robert. **TEORIA E PRÁTICA DA ADAPTAÇÃO: DA FIDELIDADE À INTERTEXTUALIDADE**. New York University, Ilha do Desterro, p. 19-53, 1 jul. 2006.

TAGÉ, Matheus. **HERÓIS EM CONVERGÊNCIA: A dinâmica de dispersão e convergência na narrativa transmídia do Universo Cinemático Marvel**. 67 f. Tese (Mestrado) Comunicação, Universidade Anhembi, 2016. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2017/07/Dissertacao_MATHEUS-TAGE-VERISSIMO-RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1994.

WESCHENFELDER, Ricardo. **Labirinto de espelhos: a trilogia no cinema**. 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92530>. Acesso em: 16 jun. 2019.

XAVIER, Ismail. **Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema**. In: PELLEGRINI, Tania. et al. Literatura, cinema, televisão. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2003.

WOLVERINE, imortal. Direção: James Mangold. Roteiro: Mark Bomback, Scott Frank.

[S.l.]: 20th Century Fox, 2013. 1 DVD (126 min), NTSC, color. Título original: The Wolverine)

X-MEN – Apocalipse. Direção: Matthew Vaughn, Produção: Lauren Shuler Donner; Ralph Winter. Estados Unidos (EUA), 20th Century Fox, 2016, 1 DVD (1h 45min), NTSC, color

X-MEN – Primeira Classe. Direção: Matthew Vaughn, Produção: Lauren Shuler Donner; Bryan Singer. Estados Unidos (EUA), 20th Century Fox, 2011, 1 DVD (1h 45min), NTSC, color

X-MEN - O Filme. Direção: Bryan Singer, Produção: Lauren Shuler Donner; Ralph Winter. Estados Unidos (EUA), 20th Century Fox, 2000, 1 DVD. (1h 45min), NTSC

X-MEN -2. Direção: Bryan Singer, Produção: Lauren Shuler Donner; Ralph Winter. Estados Unidos (EUA), 20th Century Fox,2003,1 DVD. (1h 45min), NTSC, color

X-MEN -3 – O Confronto Final. Direção: Bryan Singer, Produção: Lauren Shuler Donner; Ralph Winter. Estados Unidos (EUA), 20th Century Fox,2006,1 DVD. (1h 45min) NTSC, color

ZAMBARDA, Pedro de Araujo. **A diversidade dos X-Men mostra que Stan Lee não era para bolsomions.** 1. 2018. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-diversidade-dos-x-men-mostra-que-stan-lee-nao-era-para-bolsomions-por-zambarda/>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

7. REFERÊNCIAS DE FIGURAS

AÇUCARADA, Rapadura. **Quadrinho Super-homem.** Disponível em: <<http://rapaduradoeudes.blogspot.com/2013/10/action-comics-01.html>> Acesso em 20 de Novembro de 2018.

ABISMO, Apogeu do. **Compilação dos quadrinhos Origem.** Disponível em: <<http://apogeudoabismo.blogspot.com/2012/12/resenha-da-minisserie-wolverine-origem.html>> Acesso em 20 de novembro de 2018.

ABISMO, Apogeu do. **Transformação de Logan.** Disponível em: <<http://apogeudoabismo.blogspot.com/2012/12/resenha-da-minisserie-wolverine-origem.html>> Acesso em 20 de novembro de 2018.

APPLE, Itunes; GIBI, Planeta. **Compilação desenhos X-men.** Disponível em: <<https://itunes.apple.com/us/tv-season/x-men-evolution-season-1/id881607212>> e <<https://www.planetagibi.com.br>> Acesso em 13 de abril de 2019.

CINEMA, Papo de. **Compilação de pôsteres dos filmes.** Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/especiais/saga-wolverine/>> Acesso em 13 de abril de 2019.

CINEMA, Adoro; FNAC. **Compilação pôsteres X-men.** Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/busca/?q=wolverine>> e <<https://www.fnac.pt/n1236774/Todos-Universos-Filmes-e-Series-TV/Marvel/Wolverine>> Acesso em 13 de abril de 2019.

CINEMA, Adoro; CRITICO, Plano. **Comparação quadrinho e filme.** Disponível em: <<https://www.planocritico.com/tag/wolverine/>> e <<http://www.adorocinema.com/busca/?q=wolverine>> Acesso em 13 de abril de 2019.

DIMENSION, 13th; GLOBO, G1; QUADRINHOS, Guia do. **Compilação dos quadrinhos Batman, Capitão América e Homem Aranha.** Disponível em: <<https://13thdimension.com/>, <<http://www.guiadosquadrinhos.com/>> e <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/03/quadrinho-do-homem-aranha-e-vendido-por-us-11-milhao.html>> Acesso em 13 de abril de 2019.

FANDOM, Marvel. **Primeiro quadrinho Wolverine.** Disponível em: <https://marvel.fandom.com/wiki/Incredible_Hulk_Vol_1_181> Acesso em 25 de novembro de 2018.

FNAC; PINTEREST. **Comparação entre os personagens.** Disponível em: <<https://www.fnac.pt/Wolverine-Velho-Logan-Varios/a878714>> e <<https://br.pinterest.com/pin/591308626050007135/>> Acesso em 13 de junho de 2019.

GLOBO, G1. **Wolverine na Arma X.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1103753-7086,00->

ORIGENS+DE+WOLVERINE+NOS+QUADRINHOS+SAO+MAIS+SOMBRIAS+DO+QUE+NO+FILME.html> Acesso em 20 de Novembro de 2018.

MY, Hype. **O ator Hugh Jackman.** Disponível em <<https://hype.my/2019/168468/hugh-jackman-fired-wolverine/>> Acesso em 12 julho de 2019.

PINTEREST. **Pôsteres dos filmes da saga X-men.** Disponível em: <[https://br.pinterest.com/search/pins/?q=x-men%20poster&rs=typed&term_meta\[\]=x-men%7Ctyped&term_meta\[\]=poster%7Ctyped](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=x-men%20poster&rs=typed&term_meta[]=x-men%7Ctyped&term_meta[]=poster%7Ctyped)> Acesso em 13 de abril de 2019.

PINTEREST. **Cena de Wolverine Imortal e Logan.** Disponível em: <[https://br.pinterest.com/search/pins/?q=wolverine%20imortal&rs=typed&term_meta\[\]=wolverine%7Ctyped&term_meta\[\]=imortal%7Ctyped](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=wolverine%20imortal&rs=typed&term_meta[]=wolverine%7Ctyped&term_meta[]=imortal%7Ctyped)> e Acervo Pessoal da autora. Acesso em 13 de abril de 2019.

PINTEREST. **Morte de Jean Grey.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/448178600414213740/>> Acesso em 13 de abril de 2019.

VELHO, O Quadrinheiro. **Wolverine com lobos.** Disponível em: <<http://oquadrinheiroveio.com.br/wolverine-origem/>> Acesso em 20 de Novembro de 2018.

X-MEN, Universo. **A morte nos quadrinhos.** Disponível em: <https://universoxmen.com.br/2014/10/spoiler-saiba-como-wolverine-morreu-nos-quadrinhos/>> Acesso em 15 de junho de 2019.